



Programa de
Capacitação
e Integração
de Lideranças
 Sociais

LÍNGUA PORTUGUESA

L I N G U A G E N S

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

PREFEITURA
RIO

Patrocinio:

Integração
Metropolitana


integração

APRESENTAÇÃO

As apostilas para pré-vestibulares populares, sociais e comunitários do **PECEP** (Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular) foram produzidas no âmbito do **Programa de Capacitação e Integração de Lideranças Sociais**, projeto contemplado pelo edital Integra Rio, uma realização da Secretaria Especial de Integração Metropolitana (SEIM) e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Essas apostilas representam uma conquista coletiva dos cursinhos e educadores populares de todo o país, afinal, representam uma ferramenta concreta para a democratização do acesso ao material didático. Elas foram pensadas com carinho e compromisso para dialogar com a realidade das centenas de iniciativas populares espalhadas pelo Brasil e, também com aqueles que pensam em iniciar a luta de fundar o seu próprio pré-vestibular.

Sabemos que cada cursinho tem suas particularidades e dinâmicas próprias. Alguns, inclusive, elaboram seu próprio material didático. As apostilas do PECEP não têm como objetivo substituir esses esforços, muito menos propor uma padronização da prática pedagógica popular. Ao contrário, elas foram pensadas para que cursinhos, coletivos, educadores e líderes comunitários possam mitigar certas falhas aos quais podem estar suscetíveis.

Por exemplo, um professor de português que deseje iniciar um pré-vestibular, mas ainda não professores de outras áreas, pode usar essas apostilas como ponto de partida para que os estudantes não fiquem sem material de estudo. Da mesma forma, um educador que esteja começando a lecionar biologia, também pode usar as apostilas como material de apoio.

Importante ressaltar que tais apostilas foram elaboradas por voluntários de um pré-vestibular que funciona, de forma ininterrupta, há 25 anos na cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, trazem em suas páginas o olhar atento e sensibilidade de quem está na linha de frente da luta por transformação através da educação.

Essas apostilas não tem a pretensão de serem uma solução definitiva. Elas são um passo importante em um caminho longo, penosos, porém, infinitamente recompensante.

Por fim, importante ressaltar que esta é a versão 2025 das nossas apostilas. A proposta é que esse material siga sendo desenvolvido e aprimorado de forma contínua, afinal, o aprendizado sobre o ensino popular não tem fim.

Se você tiver sugestões, críticas, dúvidas ou ideias, entre em contato com a gente pelo e-mail: **contato@pecep.org** e acompanhe as nossas redes sociais: **@pecep.org**

Com muito carinho,

A Direção do PECEP

ÍNDICE

CAPÍTULO 1: Concepção de Linguagem, Língua e Gramática	5
CAPÍTULO 2: Elementos da Comunicação e Funções da Linguagem	9
CAPÍTULO 3: Estrutura e Processos de Formação de Palavras	20
CAPÍTULO 4: Tipos e Gêneros Textuais	25
CAPÍTULO 5: Mecanismos de Coesão Referencial	37
CAPÍTULO 6: Mecanismos de Coesão Sequencial	46
CAPÍTULO 7: Perspectivas Enunciativas	55
CAPÍTULO 8: Elementos Não Verbais: Recursos Gráficos e Tipográficos	62
CAPÍTULO 9: Usos do Verbo: Semântica dos Modos, Tempos e Vozes	71
CAPÍTULO 10: Intertextualidade e Polifonia	78
CAPÍTULO 11: Campo Semântico	84
CAPÍTULO 12: Pressupostos, Subentendidos e Ironia	90
CAPÍTULO 13: Métodos e Falhas Argumentativas	97
CAPÍTULO 14: Figuras de Linguagem	103
CAPÍTULO 15: Estudos de variação linguística: Unidade e Diversidade do Português Brasileiro	108

SOBRE OS AUTORES

Gabriel Sena do Nascimento

Graduando em Letras - Português/Espanhol, licenciatura pela UFRJ desde março de 2024. Sua vida acadêmica, até então, sempre foi em escolas públicas. Ex-aluno do PECEP - Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular - Durante dois anos (2022-2023) Retornando em 2024 como professor aprendiz de espanhol, em seguida recebeu o convite para lecionar redação. Em 2025 assumiu a coordenação de linguagens, que abrange redação e língua portuguesa.

Maria Eduarda Delmas Campos

Possui mestrado no programa de Literatura, Cultura e Contemporaneidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2022) e graduação pela mesma instituição (2019). Professora de inglês, redação e língua portuguesa. No PECEP- Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular- atua como professora de língua portuguesa desde 2023. Tem experiência na área de Letras, com especial interesse nos estudos de práticas pedagógicas e curriculares do ensino de línguas e literaturas.

Weslley Albuquerque

Graduado em Letras: Português e Literatura Brasileira pela Universidade Veiga de Almeida, com pós em “Linguagem, suas tecnologias e o mundo do trabalho” pela UFPI. Graduando em Pedagogia pela UERJ. Envolvido com trabalhos sociais, lecionou em projetos como “Gol de Letra” local em que atuou como auxiliar de sala na equipe de letramento, trazendo consigo o dinamismo, também estagiou no sistema público de ensino, no programa Travessia, auxiliando no suporte de alfabetização e letramento de alunos do segundo segmento da educação fundamental, no período pós-pandemia. No PECEP - Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular - ministra aulas de língua portuguesa, tendo seu início em 2025.

CAPÍTULO 1

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM, LÍNGUA E GRAMÁTICA

1.1 A linguagem como prática social

A linguagem é uma das características mais fundamentais do ser humano. Não se trata apenas de um meio de expressão individual, mas, principalmente, de uma forma de interação social. Ao falarmos, escrevemos, ouvimos ou lemos, estamos agindo no mundo, construindo relações, compartilhando conhecimentos, reafirmando identidades e posicionamentos ideológicos.

Por muito tempo, a linguagem foi vista como um mero instrumento de transmissão de pensamentos, como se ela fosse uma veste neutra do conteúdo mental. Essa é a chamada concepção expressiva ou mentalista, bastante comum no senso comum e em algumas abordagens tradicionais do ensino. Nessa perspectiva, o sujeito pensa de forma autônoma e depois “veste” esse pensamento com palavras. O foco, então, é a clareza da expressão e a correção das formas gramaticais.

Contudo, essa visão foi sendo revista por estudiosos da linguagem ao longo do século XX, especialmente com os avanços das ciências humanas. Passou-se a entender a linguagem não apenas como forma de expressão individual, mas como uma prática social situada, moldada pelas relações de poder, pelos contextos históricos e pelas intenções comunicativas dos sujeitos. Essa é a chamada concepção interacionista ou sociointeracionista da linguagem.

1.2 Língua: um sistema vivo e dinâmico

A língua é uma das manifestações concretas da linguagem. Cada comunidade humana desenvolve sua própria língua (ou línguas), e essas línguas se transformam constantemente. A língua portuguesa, por exemplo, falada no Brasil, sofreu diversas alterações desde o período colonial, e continua mudando.

Na concepção sociointeracionista, a língua não é um conjunto fechado e rígido de regras. Pelo contrário, ela é viva, heterogênea e multifacetada. As variações linguísticas – regionais, sociais, históricas, situacionais – são consideradas fenômenos naturais e legítimos, não erros. Assim, o português falado no interior do Nordeste ou nas periferias urbanas do Sudeste tem tanto valor linguístico quanto o português normativo ensinado nas escolas.

É claro que existe uma norma-padrão, necessária em muitos contextos formais, como concursos, vestibulares e ambientes profissionais. No entanto, compreendê-la não significa desvalorizar outras formas de fala e escrita. Ao contrário, a educação linguística crítica busca formar sujeitos capazes de transitar entre diferentes registros e compreender o valor social e político da língua

1.3 A Gramática

A gramática pode ser entendida de diversas formas, e é fundamental reconhecer essas distinções:

1.3.1 - Gramática normativa: conjunto de regras que orientam o “bom uso” da língua segundo os padrões formais. É a gramática que aprendemos na escola, voltada para a norma culta e escrita.

1.3.2 - Gramática descritiva: descreve como a língua é de fato usada por seus falantes, reconhecendo variações e formas diferentes de expressão.

1.3.3 Gramática internalizada (ou intuitiva): é o conjunto de regras inconscientes que todo falante domina desde criança. Mesmo sem saber explicar por que, conseguimos conjugar verbos, formar frases, fazer perguntas – isso é resultado dessa gramática implícita.

O ensino da língua portuguesa, quando focado apenas na gramática normativa, corre o risco de limitar a visão dos estudantes sobre a língua. Uma abordagem mais ampla e atual reconhece a importância da gramática normativa, mas a insere dentro de um projeto maior: formar sujeitos críticos, capazes de usar a linguagem em diferentes contextos e compreender seus efeitos no mundo.

Resumo do Capítulo

- A linguagem é uma prática social e não apenas um meio neutro de expressão individual.
- A concepção interacionista entende que a linguagem constrói sentidos a partir de contextos sociais e culturais.
- A língua é um sistema dinâmico, sujeito a variações legítimas.
- A gramática pode ser normativa, descritiva ou internalizada, e seu ensino deve respeitar a diversidade linguística e o contexto de uso.

QUESTÕES

1. Explique, com suas palavras, a diferença entre a concepção expressiva e a concepção interacionista da linguagem. Dê um exemplo para ilustrar.
2. Por que, segundo a perspectiva sociointeracionista, é importante valorizar as variações linguísticas?
3. Compare as três formas de entender a gramática (normativa, descritiva e internalizada). Em sua opinião, qual dessas abordagens deve ser mais valorizada no ensino da língua portuguesa?

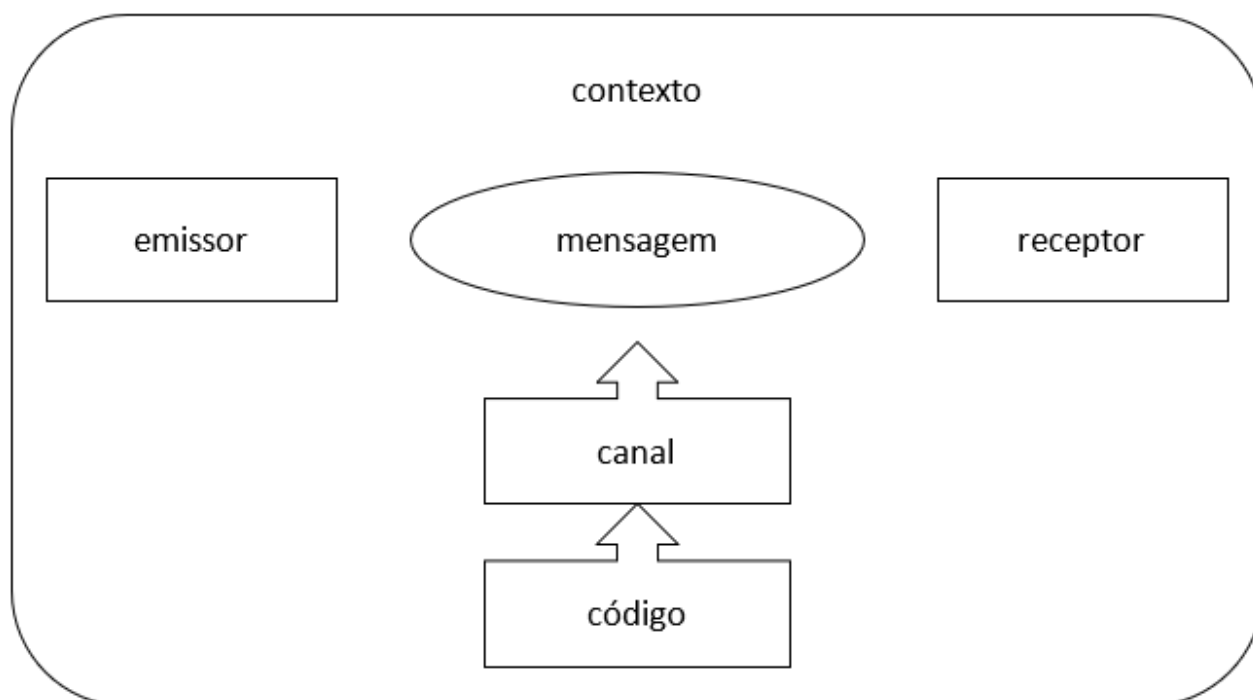
CAPÍTULO 2

**ELEMENTOS DA
COMUNICAÇÃO E
FUNÇÕES DA LINGUAGEM**

No início do século XX, o linguista russo Roman Jakobson debruçou-se sobre as situações de interlocução entre textos e pessoas a fim de construir uma teoria da comunicação que desse conta de como ela funciona. Embora essa teoria seja hoje considerada limitada, ela ainda nos oferece ideias interessantes e produtivas para pensarmos nossos usos de linguagem. Nesse módulo, estudaremos os elementos da comunicação como pensados por Jakobson e as funções da linguagem.

2.1 ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Para os linguistas, toda situação de comunicação dependeria dos seguintes elementos:



- A) Emissor e receptor** são os participantes do ato comunicativo; quem “fala” e quem “escuta”;
- B) Canal** é o meio físico da comunicação (voz? papel? internet?)
- C) Código** é o sistema utilizado pelos falantes. Geralmente, estamos falando da língua (por exemplo, o português escrito ou falado).
- D) Mensagem** é a forma daquilo que é transmitido entre/pelo emissor. Por exemplo, as frases emitidas no código língua portuguesa.
- E) Contexto** refere-se ao conteúdo da mensagem, ou seja, as informações do mundo que são assunto do ato comunicativo.

2.2 FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Diante desse esquema, Jakobson entendia que cada ato de comunicação tinha um objetivo ou uma função predominante, seja transmitir as emoções do falante, estabelecer contato, passar informações... E cada uma dessas funções estaria ligada a um dos elementos da comunicação que vimos no item anterior.

2.2.1 Função emotiva ou expressiva: centrada no emissor

Quando o **objetivo da mensagem é a expressão das atitudes, emoções ou estados de espírito do emissor**. É comum ver verbos na 1ª pessoa, bem como adjetivos e sentimentos. Na notícia abaixo sobre assédio no transporte público, foi coletado o depoimento de uma jovem importunada sexualmente em um ônibus no Rio de Janeiro. Veja o que ela disse:

“Foi um misto de raiva, angústia e tristeza - nessa ordem. Primeiro, fiquei irritada com a situação; depois, como nenhum passageiro veio falar comigo, achava que eu tinha exagerado e que estava ficando louca. No final, me dei conta de que eu não estava errada e fiquei triste por não ter recebido nenhum tipo de acolhimento”.

2.2.2 Função referencial ou denotativa: centrada no contexto

Quando o objetivo da mensagem é a transmissão de informações sobre a realidade.

Veja a placa abaixo:



Por meio do emprego de linguagem verbal e não verbal, essa placa nos informa a direção e as estações da Linha 4 do metrô do Rio de Janeiro.

2.2.3 Função apelativa ou conativa: centrada no receptor



Quando o objetivo da mensagem é convencer ou persuadir o destinatário. É a função predominante de textos e campanhas publicitárias, como o cartaz ao lado, em que é comum o uso de verbos do imperativo e uma interlocução direta com o receptor.

2.2.4 Função fática ou conativa: centrada no canal

Quando o objetivo da mensagem é estabelecer ou manter a comunicação, como se estivesse testando o canal. Frases feitas no início de diálogos, como “alô” ao telefone, são bons exemplos desse uso da linguagem.

2.2.5 Função metalinguística: centrada no código

Quando o objetivo da mensagem é falar sobre a própria linguagem. É o caso de verbetes de dicionário, por exemplo.

Significado de Trânsito

substantivo masculino

Ação de transitar. de fazer algum caminho, de se deslocar de um lugar para outro; marcha, trajeto, circulação.

Movimento de veículos e de pedestres considerado em seu conjunto; tráfego.

Aglomeração de veículos que permanecem parados um único lugar; congestionamento.

Quando o objetivo da mensagem é chamar atenção para a própria mensagem. Note que não é atenção ao conteúdo da mensagem propriamente, mas à forma da mensagem, indicando trabalho pensado de elaboração sobre ela. É o caso da poesia, por exemplo, que conta com recursos como métrica, rimas e usos de figuras para evocar certas imagens que não são espontâneos, mas demonstram o trabalho do poeta.

Leia em voz alta o início do poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira:

*Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isso maquinista?*

*Ágora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força*

Oô...

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pasto

Passa boi

Passa boiada

Passa galho

De ingazeira

Debruçada

No riacho

Que vontade

De cantar!

Oô...

Quando me prendero

No canaviá

Cada pé de cana

Era um oficiá

(drop

Menina bonita

Do vestido verde

Me dá tua boca

Pra matá minha sede

Oô...

Vou mimbora vou mimbora

Não gosto daqui

Nasci no sertão

Sou de Ouricuri

Oô...

Vou depressa

Vou correndo

Vou na toda

Que só levo

Pouca gente

Pouca gente

Pouca gente...

O autor evoca a imagem mental de um trem não só pelo assunto do poema, mas pelo uso expressivo das quebras de linha encenando os vagões, bem como pelo jogo de sons que se assemelha aos sons esperados de uma locomotiva movida a carvão.

QUESTÕES

1) ENEM 2014

O telefone tocou.

- Alô? Quem fala?
- Como? Com quem deseja falar?
- Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
- É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
- Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.
- Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- a) metalinguística.
- b) fática.
- c) referencial.
- d) emotiva.
- e) conativa.

2) ENEM 2014

Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

ROSA, G. Tutameia: terceiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (fragmento).

Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da linguagem, identificada como

- a) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- b) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- c) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- d) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- e) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

3) ENEM 2010

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem:

- a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

4) ENEM 2022

Assentamento

<i>Assentamento</i>	<i>Ver o baobá</i>	<i>Com a minha terra:</i>
<i>Zanza daqui</i>	<i>Vamos ver a campina quan-</i>	<i>Cana, caqui</i>
<i>Zanza pra acolá</i>	<i>do flora</i>	<i>Inhame, abóbora</i>
<i>Fim de feira, periferia afora</i>	<i>A piracema, rios contravim</i>	<i>Onde só vento se semeava</i>
<i>A cidade não mora mais em</i>	<i>Binho, Bel, Bia, Quim</i>	<i>outrora</i>
<i>mim</i>	<i>Vamos embora</i>	<i>Amplidão, nação, sertão</i>
<i>Francisco, Serafim</i>	<i>Quando eu morrer</i>	<i>sem fim</i>
<i>Vamos embora</i>	<i>Cansado de guerra</i>	<i>Ó Manuel, Miguilim</i>
<i>Ver o capim</i>	<i>Morro de bem</i>	<i>Vamos embora</i>

BUARQUE, C. As cidades. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- a) “Zanza pra acolá”.
- b) “Fim de feira, periferia afora”.
- c) “A cidade não mora mais em mim”.
- d) “Onde só vento se semeava outrora”.
- e) “Ó Manuel, Miguilim”.

5) ENEM 2023

A garganta é a gruta que guarda o som
A garganta está entre a mente e o coração
Vem coisa de cima, vem coisa de baixo e de
[repente um nó (e o que eu quero dizer?)
Às vezes, acontece um negócio esquisito
Quando eu quero falar eu grito, quando eu quero
[gritar eu falo, o resultado
Calo.

ESTRELA D'ALVA, R. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2021

(fragmento).

A função emotiva presente no poema cumpre o propósito do eu lírico de

- a) revelar as decepções amorosas.
- b) refletir sobre a censura à sua voz
- c) expressar a dificuldade de comunicação.
- d) ressaltar a existência de pressões externas.
- e) manifestar as dores do processo de criação.

6) ENEM 2024

Diante do pouco dinheiro para produtos básicos de sobrevivência, são as adolescentes o alvo mais vulnerável à precariedade menstrual. Sofrem com dois fatores: o desconhecimento da importância da higiene menstrual para sua saúde e a dependência dos pais ou familiares para a compra do absorvente, que acaba entrando na lista de artigos supérfluos da casa.

A falta do absorvente afeta diretamente o desempenho escolar dessas estudantes e, como consequência, restringe o desenvolvimento de seu potencial na vida adulta. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do IBGE, revelaram que, das meninas entre 10 e 19 anos que deixaram de fazer alguma atividade (estudar, realizar afazeres domésticos, trabalhar ou, até mesmo, brincar) por problemas de saúde nos 14 dias anteriores à data da pesquisa, 2,88% deixaram de fazê-la por problemas menstruais. Para efeitos de comparação, o índice de meninas que relataram não ter conseguido realizar alguma de suas atividades por gravidez e parto foi menor: 2,55%.

Dados da ONU apontam que, no mundo, uma em cada dez meninas falta às aulas durante o período menstrual. No Brasil, esse número é ainda maior: uma entre quatro estudantes já deixou de ir à escola por não ter absorventes. Com isso, perdem, em média, até 45 dias de aula, por ano letivo, como revela o levantamento Impacto da Pobreza Menstrual no Brasil. O ato biológico de menstruar acaba por virar mais um fator de desigualdade de oportunidades entre os gêneros. Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

Esse texto é marcado pela função referencial da linguagem, uma vez que cumpre o propósito de

- a) sugerir soluções para um problema de ordem social.
- b) estabelecer uma relação entre menstruação e gravidez.

- c) comparar o desempenho acadêmico de mulheres e homens.
- d) informar o leitor sobre o impacto da pobreza menstrual na vida das mulheres.
- e) orientar o público sobre a necessidade de rotinas de autocuidado na adolescência.

Gabarito:

- 1-B
- 2-E
- 3-C
- 4-C
- 5-D

CAPÍTULO 3

**ESTRUTURA E
PROCESSOS DE FORMAÇÃO
DE PALAVRAS**

3.1 A ESTRUTURA DAS PALAVRAS: OS BLOCOS DA LINGUAGEM

Na comunicação diária, usamos milhares de palavras sem pensar em sua construção. No entanto, cada palavra tem uma estrutura interna, composta por elementos menores que chamamos de morfemas – a menor unidade significativa da língua. Entender a estrutura das palavras ajuda não apenas a ampliar o vocabulário, mas também a desenvolver a leitura crítica e a escrita precisa, especialmente em contextos como o ENEM e vestibulares.

Uma palavra pode ser formada por:

- 1) Radical:** a base que carrega o sentido principal da palavra. Ex.: am em amor, amável, amante.
- 2) Afixos:** elementos que se juntam ao radical para modificar ou ampliar seu significado. Dividem-se em:

Prefixos: antes do radical (ex.: infeliz, refazer).

Sufixos: depois do radical (ex.: felizmente, amoroso).

- 3) Vogal temática:** indica a classe da palavra (verbo, nome etc.), como o a em ama*r.

- 4) Tema:** radical + vogal temática. Ex.: am+a = ama.

- 5) Desinências:** indicam flexões de número, tempo, pessoa etc. Ex.: falava (desinência temporal e de pessoa).

- 6) Palavra primitiva:** palavra original de que outras derivam. Ex.: terra.

- 7) Palavra derivada:** formada a partir da primitiva. Ex.: terreno, aterrado.

3.2 - PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A língua portuguesa dispõe de mecanismos produtivos para a formação de novas palavras. Esses processos não são aleatórios: seguem padrões que envolvem lógica morfológica e semântica. A seguir, os principais:

3.2.1. Derivação

É o processo em que uma palavra nova é criada a partir de uma palavra primitiva, com acréscimo de afixos.

- **Derivação prefixal:** adiciona-se um prefixo ao radical.

Ex.: rever (re + ver), infeliz (in + feliz).

- **Derivação sufixal:** adiciona-se um sufixo ao radical.

Ex.: livraria (livro + aria), felicidade (feliz + idade).

- **Derivação prefixal e sufixal:** usa-se prefixo e sufixo simultaneamente, sem que haja outra palavra intermediária.

Ex.: infelizmente (in + feliz + mente).

- **Derivação parassintética:** prefixo e sufixo são necessários juntos para a existência da palavra.

Ex.: entristecer (en + triste + cer). Não existe entriste nem tristecer isoladamente.

- **Derivação regressiva:** cria-se uma nova palavra por redução da forma original, geralmente um verbo a partir de um substantivo.

Ex.: ataque → atacar, debate → debater.

- **Derivação imprópria:** uma palavra muda de classe gramatical sem alteração de forma.

Ex.: o jantar (substantivo derivado do verbo jantar), o correr (substantivo derivado do verbo correr).

3.2.2. Composição

Nesse processo, duas ou mais palavras (ou radicais) se unem para formar uma nova.

- **Composição por justaposição:** as palavras se unem sem alteração sonora.

Ex.: passatempo, couve-flor, segunda-feira.

- **Composição por aglutinação:** ocorre fusão de sons, com perda de algum elemento fonético.

Ex.: planalto (plano + alto), aguardente (água + ardente).

3.2.3 Outros processos menos frequentes

- **Abreviação ou redução:** forma-se uma palavra mais curta usada coloquialmente.
Ex.: auto (automóvel), foto (fotografia).
- **Onomatopeia:** criação de palavras que imitam sons.
Ex.: tic-tac, miau, zum-zum.
- **Neologismo:** criação recente para nomear novas ideias, tecnologias ou sentimentos.
Ex.: blogueiro, emoji, dislike.
- **Empréstimos linguísticos:** palavras vindas de outras línguas.
Ex.: mouse, feedback, pizza, bistrô.

3.4 - Por que isso importa para o vestibular?

Muitos exames cobram a compreensão dos mecanismos de formação de palavras para interpretar melhor textos, identificar jogos de linguagem, ou até mesmo analisar a criatividade lexical em gêneros como a crônica, a propaganda e a charge. Além disso, conhecer essas estruturas permite ao estudante deduzir o significado de palavras desconhecidas e ampliar vocabulário com autonomia.

RESUMO DO CAPÍTULO

- As palavras têm estrutura interna formada por morfemas: radical, afixos, vogal temática, desinências.
- A formação de palavras pode ocorrer por derivação (prefixal, sufixal, parassintética, etc.) ou composição (justaposição e aglutinação).
- Também existem processos como abreviações, onomatopeias, neologismos e empréstimos linguísticos.
- Compreender esses mecanismos ajuda na leitura, interpretação e na escrita de textos mais eficazes.

QUESTÕES

1. Com base nos processos de derivação, analise a formação da palavra “encantamento”. Identifique os morfemas e classifique o tipo de derivação.
2. A palavra “trabalho” gera diversos vocábulos. Escolha três palavras derivadas e analise o processo de formação em cada uma.
3. A criação de neologismos e empréstimos é comum em ambientes digitais. Cite dois exemplos recentes que você conhece e analise o motivo de sua criação.

CAPÍTULO 4

TIPOS E

GÊNEROS TEXTUAIS

Segundo o dicionário, texto é o “conjunto organizado de palavras, expressões, frases de uma língua, que, escrito por um autor, compõe uma obra, livro, documento”. Essa definição, no entanto, não é suficiente para entender todos os fenômenos da linguagem e da comunicação. Como enquadrar anúncios que tem imagens? Ou áudios de Whatsapp que não têm palavras escritas?

Assim, para nós, é mais útil entender texto como uma “unidade linguística de sentidos que resulta da interação entre quem o produz e o leitor/ouvinte” (CEALE). Pode parecer complexo, mas não é. Uma aula é um texto pois a partir dela - com a voz do professor, as palavras e imagens dos slides, os enunciados das questões - são produzidos sentidos para os alunos. Um conto é um texto porque aquelas palavras ali dispostas produzem sentido para o leitor.

É possível pensar duas maneiras de compreender e classificar os textos do mundo: os gêneros e os tipos. Os gêneros são infinitos e os tipos, apenas quatro.

4.1 GÊNEROS TEXTUAIS

Existem tantos gêneros quanto existem situações de comunicação. Nesse sentido, a melhor maneira de entender o que são gêneros é pensar que são todas as situações comunicativas a que eu posso dar nome: conversas, diários, notícias de jornal, notícias de telejornal, reportagens, aulas, anúncios, quadrinhos, cartuns, charges, cartas, boletos, anotações em cadernos, stories no Instagram, romances... É impossível contá-los todos.

A ideia de gêneros textuais foi conceituada por um teórico russo chamado Mikhail Bakhtin. Segundo ele, todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e, em cada situação comunicativa, esse uso da linguagem apresenta uma forma de conteúdo, estilo e construção. Em situações semelhantes, esses três elementos (conteúdo, estilo e construção composicional) se mantêm relativamente estáveis, o que daria origem a um gênero textual ou discursivo específico. Para dar um exemplo: notícias costumam ter um conteúdo semelhante (acontecimentos recentes, sem muita profundidade), um estilo específico (linguagem mais neutra, sem envolvimento do autor) e construção composicional previsível (manchete, lide, informações secundárias...). Sempre que leio uma notícia, posso esperar essa estrutura. Isso também informa a maneira como leio: ao ler uma notícia, não vou analisar figuras de linguagem ou procurar rimas, nem espero estar lendo eventos ficcionais ou as emoções do autor, mas acontecimentos relevantes e verdadeiros.

Gêneros textuais são especialmente importantes na prova do ENEM, que procura avaliar se os estudantes têm a capacidade de lidar com as exigências de leitura de diferentes gêneros. Isto é, se sabem que o que se espera do leitor de um poema é diferente do que se espera do

leitor de uma campanha publicitária.

4.2 TIPOS TEXTUAIS

Outra maneira de analisar e classificar os textos é pensando em seus tipos. Os tipos textuais são apenas quatro, como veremos abaixo, e dizem respeito à construção do texto. É importante ressaltar que um mesmo texto pode conter tipos textuais diferentes, embora um se destaque como predominante.

A seguir, leremos trechos do primeiro capítulo do livro *Uma história da leitura*, do escritor argentino Alberto Manguel.

4.2.1 Tipo Descritivo

Leia o trecho abaixo:

*Com uma das mãos pendendo ao lado do corpo e a outra apoiando a cabeça, o jovem Aristóteles **lê** languidamente um pergaminho desdobrado no seu colo, sentado numa cadeira almofadada, com os pés confortavelmente cruzados. Segurando um par de óculos sobre o nariz ossudo, um Virgílio de turbante e barba **vira** as páginas de um volume rubricado, num retrato pintado quinze séculos depois da morte do poeta. (...)*

*Todos esses **são** leitores, e seus gestos, sua arte, o prazer, a responsabilidade e o poder que derivam da leitura, tudo tem muito em comum comigo.*



(MANGUEL, A. *Uma história da leitura*, 1997).

O que Manguel está fazendo nesse trecho do texto é nos mostrar como são ou parecem dois artefatos artísticos. É um trecho construído primariamente por **termos concretos**: corpo, cabeça, pergaminho, colo, cadeira almofadada, pés, par de óculos, nariz ossudo... As frases expõem **ocorrências simultâneas**, ou seja, tudo que nos mostra o autor está presente ao mesmo tempo na imagem; não há passagem de tempo. Além disso, os verbos do trecho estão escritos no presente do indicativo, mostrando que não são ações no tempo, mas **verbos de estado**.

4.2.2 Tipo Narrativo

Leia o trecho abaixo:

*[U]m dia, da janela de um carro (o destino daquela viagem está agora esquecido), **vi** um cartaz na beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o carro tenha parado por um instante, talvez tenha apenas diminuído a marcha, o suficiente para que eu lesse, grandes, gigantescas, certas formas semelhantes às do meu livro, mas formas que eu nunca **vira** antes. E, contudo, de repente eu sabia o que eram elas; **escutei**-as em minha cabeça, elas **se metamorfosearam**, passando de linhas pretas e espaços brancos a uma realidade sólida, sonora, significativa. Eu **tinha feito** tudo aquilo sozinho. Ninguém **realizara** a mágica para mim. Eu e as formas estávamos sozinhos juntos, revelando-nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era todopoderoso. Eu podia ler.*

(MANGUEL, A. Uma história da leitura, 1997).

Já nesse fragmento do texto, Manguel nos conta um evento de sua vida: a primeira vez que conseguiu ler algo sozinho. É um trecho ainda constituído primariamente de **termos concretos** (janela, carro, cartaz, estrada, formas, livro...), mas que diz respeito a **mudanças de ações**, pois há passagem de tempo e há transformação da situação em consequência disso. Para isso, os principais verbos que narram os acontecimentos estão no **pretérito perfeito** e **mais-que-perfeito**.

4.2.3 Tipo Dissertativo (às vezes dividido em argumentativo/ expositivo)

Leia o trecho abaixo:

*Talvez pudesse viver sem escrever, mas não creio que pudesse viver sem ler. Ler - descobri - **vem** antes de escrever. Uma sociedade **pode existir** - existem muitas, de fato - sem escrever, mas nenhuma sociedade **pode existir** sem ler. De acordo com o etnólogo Philippe Descola, as sociedades sem escrita **têm** sentido linear do tempo, enquanto nas sociedades ditas letradas o sentido do tempo é cumulativo; ambas sociedades **movem-se** dentro desses tempos diferentes mas igualmente complexos, lendo uma infinidade de sinais que o mundo tem a oferecer. Mesmo em sociedades que deixaram registros de sua passagem, a leitura **precede** a escrita; o futuro escritor **deve** ser capaz de reconhecer e decifrar o sistema social de signos antes de colocá-los no papel.*

(MANGUEL, A. Uma história da leitura, 1997).

Manguel termina o primeiro capítulo de seu livro **sustentando uma opinião** sobre a noção da leitura e, para isso, explicando as relações entre sociedade e escrita. Esse trecho é composto primariamente de **termos abstratos** ou ideias (ler, escrever, sociedade, sentido, tempo...), e é organizando, não temporalmente, mas segundo uma ordenação lógica. Uma vez que pretende defender ideias gerais, seu tempo verbal por excelência é o **presente do indicativo**.

4.2.3 Tipo Injuntivo

Este tipo de texto tem como objetivo dar instruções ou orientações sobre como realizar determinada ação. É comum que apresente verbos no imperativo. Alguns gêneros textuais que costumam ser predominantemente injuntivos são bulas de remédio, guias de viagem, receitas...

Receita de papel reciclado

Procedimento:

1. **Pique** bem os papéis usados que serão reciclados e coloque-os na bacia rasa;
2. **Cubra** o papel com água;
3. **Deixe** de molho por um dia pelo menos;
4. **Coloque** a mistura de papel e água no liquidificador, **adicione** mais água (na proporção de três partes de água para uma de papel, contando com a água da mistura) e **bata**;
5. Para cada litro de água **adicione** 8 colheres de amido de milho e 20 gotas de desinfetante;
6. **Coloque** essa mistura na bacia funda com água até a metade;

7. **Misture** bem;
8. **Coloque** a peneira pela lateral da bacia e vá até o fundo com ela. Depois suba lentamente, sem incliná-la, formando uma camada de papel sobre a peneira;
9. **Coloque** a peneira sobre um jornal em alguma superfície e **passe** a mão sob a peneira inclinada para escorrer a água. **Vá** trocando de jornal até que não fique mais molhado;
10. Com o jornal embaixo da peneira, **cubra-a** com um pano e **aperte** para secar a superfície. **Vá** trocando de pano até que não esteja mais molhado;
11. Agora, **vire** a peneira sobre o jornal seco e **bata** para que a folha formada solte-se;
12. **Cubra** com outro jornal e **deixe** por um dia;
13. **Prense** a folha produzida com a ajuda de livros pesados e grandes.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-fazer-papel-reciclado.htm>

4.3 GÊNEROS X TIPOS TEXTUAIS

TIPOLOGIA	GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
NARRAÇÃO	conto, fábula, lenda, crônica, romance, piada
DESCRIÇÃO	currículo, classificados, retrato falado, cardápio, guia turístico
ARGUMENTAÇÃO	texto de opinião, carta do leitor/de reclamação, discurso de defesa, redação de vestibular
EXPOSIÇÃO	seminário/conferência, artigo/verbete de enciclopédia, relatório científico, aula expositiva
INJUNÇÃO	manual de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso

QUESTÕES

1) Enem 2020 / 2ª aplicação

O Brasil (descrição física e política)

O Brasil é um país maior do que os menores e menor do que os maiores. É um país grande, porque, medida sua extensão, verifica-se que não é pequeno. Divide-se em três zonas climáticas absolutamente distintas: a primeira, a segunda e a terceira. Sendo que a segunda fica entre a primeira e a terceira. Há muitas diferenças entre as várias regiões geográficas do país.

mas a mais importante é a principal. Na agricultura faz-se exclusivamente o cultivo de produtos vegetais, enquanto a pecuária especializa-se na criação de gado. A população é toda baseada no elemento humano, sendo que as pessoas não nascidas no país são, sem exceção, estrangeiras. Tão privilegiada é hoje, enfim, a situação do país que os cientistas procuram apenas descobrir o que não está descoberto, deixando para a indústria tudo o que já foi aprovado como industrializável e para o comércio tudo o que é vendável. É, enfim, o país do futuro, e este se aproxima a cada dia que passa.

FERNANDES, M. In: ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009 (adaptado).

Em relação ao propósito comunicativo anunciado no título do texto, esse gênero promove uma quebra de expectativa ao

- a) abordar aspectos físicos e políticos do país de maneira impessoal.
- b) apresentar argumentos plausíveis sobre a estrutura geopolítica do Brasil.
- c) tratar aspectos físicos e políticos do país por meio de abordagem cômica.
- d) trazer informações relevantes sobre os aspectos físicos e políticos do Brasil.
- e) propor uma descrição sucinta sobre a organização física e política do Brasil.

2) ENEM 2020/ 2ª aplicação

Isaac Newton nasceu em 4 de janeiro de 1643, no condado de Lincolnshire, Inglaterra. Filho de fazendeiros, o cientista, físico e matemático nunca conheceu seu pai, morto três meses antes de o filho nascer.

Estudou na escola King's School, onde era um aluno mediano. Entretanto, depois de uma briga com um colega de classe, começou a se esforçar mais nos estudos. Passou então a ser um dos melhores alunos da escola. O sucesso nos estudos levou Newton a entrar na Faculdade Trinity, em Cambridge, onde auxiliava outros alunos em troca de uma bolsa de estudos paga pela faculdade.

Newton se interessava pelos pioneiros da ciência, como o filósofo Descartes e os astrônomos Copérnico, Galileu e Kepler. Depois de formado, fez estudos em matemática e foi eleito professor da matéria em 1669. Em 1670, começou a dar aulas de ótica. Nessa época, demonstrou como, através de um prisma, é possível separar a luz branca nas cores do arco-íris.

Em 1679, o cientista inglês voltou-se para mecânica e os efeitos da gravitação sobre as órbitas dos planetas. Em 1687, publicou o livro Principia mathematica, em que demonstrou as três

leis universais do movimento. Com esse livro, Newton ganhou reconhecimento mundial.

Disponível em: www.invivo.fiocruz.br. Acesso em: 1 dez. 2017 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos desse texto, como forma de composição, tema e estilo de linguagem, permite identificá-lo como

- a) didático, já que explica a importância das contribuições de Isaac Newton.
- b) jornalístico, pois dá a conhecer fatos relacionados a Isaac Newton.
- c) científico, pois investiga informações sobre Isaac Newton.
- d) ensaístico, já que discute fatos da vida de Isaac Newton.
- e) biográfico, pois narra a trajetória de vida de Isaac Newton.

3) Enem 2020 / aplicação digital

O livro *It – A Coisa*, de Stephen King

Durante as férias escolares de 1958, em Derry, pacata cidadezinha do Maine, Bill, Richie, Stan, Mike, Eddie, Ben e Beverly aprenderam o real sentido da amizade, do amor, da confiança e... do medo. O mais profundo e tenebroso medo. Naquele verão, eles enfrentaram pela primeira vez a Coisa, um ser sobrenatural e maligno, que deixou terríveis marcas de sangue em Derry. Quase trinta anos depois, os amigos voltam a se encontrar. Uma nova onda de terror tomou a pequena cidade. Mike Hanlon, o único que permanece em Derry, dá o sinal. Precisam unir forças novamente. A Coisa volta a atacar e eles devem cumprir a promessa selada com sangue que fizeram quando crianças. Só eles têm a chave do enigma. Só eles sabem o que se esconde nas entranhas de Derry. O tempo é curto, mas somente eles podem vencer a Coisa. Em *It – A Coisa*, clássico de Stephen King em nova edição, os amigos irão até o fim, mesmo que isso signifique ultrapassar os próprios limites.

Disponível em: <www.livrariacultura.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Relacionando-se os elementos que compõem esse texto, depreende-se que sua função social consiste em levar o leitor a:

- a) compreender a história vivenciada por amigos na cidade de Derry.
- b) interpretar a obra com base em uma descrição detalhada.
- c) avaliar a publicação com base em uma síntese crítica.
- d) adquirir a obra apresentada no site da livraria.
- e) argumentar em favor da obra resumida.

4) Enem 2020 / 1ª aplicação

Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro

Como explica o The New England Journal of Medicine, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao Washington Post, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero

- a) conto, pois exibe a história de vida de Joanie Simpson.
- b) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- c) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- d) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- e) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.

5) Enem 2019 / 1ª aplicação

Ed Mort só vai

Mort. Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro. Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas

estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. Ed Mort: todas as histórias. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado)

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- a) segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- b) ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- c) estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- d) sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- e) seleção lexical na qual predominam informações redundantes.

6) ENEM 2018

Cores do Brasil

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte naïf do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. A arte naïf no Brasil 2 traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. Estado de Minas, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte naïf no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- a) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- b) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- c) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- d) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- e) expositiva, composta por informações sobre a arte naïf.

7) ENEM 2020/ aplicação digital

Amor

Remédio milagroso

AMOR [Do lat. *amore*] Dicionário Aurélio s.m.

Este produto contém:

1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa.
2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser, ou a uma coisa; devoção extrema.
3. Sentimento de afeto ditado por laços de família.
4. Sentimento terno ou ardente por outra pessoa.
5. Adoração, veneração.
6. Afeição, amizade, carinho, simpatia, ternura.
7. Inclinação ou apego profundo a algum valor ou alguma coisa que proporcione prazer, entusiasmo, paixão.
8. Muito cuidado, zelo, carinho.
9. O objeto do amor.

Indicação: solidão, carência afetiva, falta de comunicação, carinho em excesso.

Posologia: Sem restrições.

G

Medicamento
Genérico

ATENÇÃO!

ESTE PRODUTO PODE
CAUSAR DEPENDÊNCIA!



ADOTE UM CÃO DO CANIL MUNICIPAL:
www.pmf.sc.gov.br/bemestaranimal

Nesse texto, o entrelaçamento de vários gêneros textuais é um mecanismo discursivo para

- a) destacar a fidelidade dos cães.
- b) realçar as vantagens de se adotar um cão.
- c) mostrar a dependência decorrente do amor aos cães.
- d) enfatizar o interesse das pessoas pela adoção de cães.
- e) sensibilizar a comunidade sobre a carência dos cães.

GABARITO:

1- C

2- E

3- D

4- E

5- D

6- E

7- B

CAPÍTULO 5

**MECANISMOS DE COESÃO
REFERENCIAL**

5.1 COESÃO E COERÊNCIA

Na vida corrente, é comum ouvirmos frases como “fulano agiu de forma incoerente” ou “ele só fala coisas incoerentes depois de beber”. Essas afirmações têm a ver com o sentido ou a falta de sentido de alguma situação. Quando falamos de textos, a coerência é justamente isso: a articulação lógica das ideias de um texto a fim de construir seu sentido global ou total. Um texto coerente depende da seleção e organização de ideias de forma clara para que faça sentido lógico para seu leitor. Um texto contraditório ou que inicia ideias sem concluí-las é um texto incoerente, em que o leitor não é capaz de perceber como as informações presentes nele se articulam.

Se a **coerência** está no nível do sentido e das ideias do texto, a **coesão** está no nível da língua, ou seja, diz respeito justamente aos mecanismos linguísticos que articulam as ideias de um texto entre si. Existem pelo menos dois tipos de coesão: a referencial e a sequencial. Por ora, vamos discutir a primeira.

5.2 COESÃO REFERENCIAL

Observe o texto abaixo, que explica a importância de proteger a Amazônia:

É essencial proteger a Amazônia para que a Amazônia continue nos protegendo. Proteger a Amazônia para que a Amazônia continue nos protegendo é o ponto de partida do projeto Amazônia Protege. A Amazônia garante as chuvas para boa parte da América do Sul e a Amazônia tem papel central no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas. A Amazônia abriga imensa biodiversidade, com milhares de espécies de plantas e animais, algumas espécies de plantas e animais ainda desconhecidas ou pouco estudadas. A Amazônia é berço da maior bacia hidrográfica do mundo. O desmatamento destrói a capacidade que a Amazônia tem de nos proteger.

Disponível em: <http://amazoniaprotege.mpf.mp.br/o-projeto/por-que> (adaptado)

Há algo de estranho nele, não é? Se analisarmos com cuidado, vamos ver que as ideias do texto fazem sentido, ou seja, são coerentes, mas a leitura é muito atrapalhada pela extrema repetição de termos, de modo que o leitor tem dificuldade de progredir. Esse é um problema de **coesão referencial**.

A coesão referencial é aquela responsável por criar um sistema de referências dentro do texto,

relacionando palavras e expressões e, assim, permitindo ao texto progredir sem que se precise sempre repetir as mesmas ideias. Através de seus mecanismos, o leitor se torna capaz de identificar os referentes e compreender o texto. Antes de prosseguir, faça esse experimento: volte no parágrafo sobre a Amazônia e procure “consertá-lo”. Que tipo de mudanças você fez? Como evitou as repetições?

A coesão referencial é a retomada de um elemento da superfície textual por outro. O termo que retoma é chamado de forma referencial, e o elemento que é retomado é chamado de referente. Este último vai ganhando novos traços semânticos à medida que é retomado e o texto progride.

Existem dois tipos de coesão referencial:

- **Anáfora:** processo em que a forma referencial retoma um referente já mencionado anteriormente.

- **Catáfora:** processo em que a forma referencial anuncia ou antecipa o referente.

Esses processos podem ser feitos por meio da **substituição por pronomes e unidades lexicais ou por elipse**.

5.2.1 Substituição por pronomes

Os pronomes têm um papel importante na associação entre as partes do texto e seu uso não costuma adicionar novos traços semânticos ao termo.

- **Pronomes pessoais retos** (ocupam a posição de sujeito do verbo na oração):

- É essencial proteger **a Amazônia** para que **a Amazônia** continue nos protegendo.
- É essencial proteger **a Amazônia** para que **ela** continue nos protegendo.

- **Pronomes pessoais oblíquos** (ocupam a posição de objeto de um verbo)

- **A Amazônia** é um ecossistema fundamental. Proteger **a Amazônia** é o ponto de partida do projeto.

- **A Amazônia** é um ecossistema fundamental. Protegê-**la** é o ponto de partida do projeto.

As tabelas a seguir podem ajudar a organizar esses pronomes:

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES PESSOAIS RETOS	PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS	
			ÁTONOS (S/ PREPOSIÇÃO)	TÔNICOS (C/ PREPOSIÇÃO)
SINGULAR	1ª	Eu	Me	Mim, comigo
	2ª	Tu	Te	Ti, contigo
	3ª	Ele, ela	Lhe, o, a, se	Ele, ela, si, consigo
PLURAL	1ª	Nós	Nos	Nós, conosco
	2ª	Vós	Vos	Vós, convosco
	3ª	Eles, elas	Lhes, os, as, se	Eles, elas, si, consigo

POA	PODEM SER OD?	PODEM SER OI?
lo – la – los – las o – a – os – as no – na – nos – nas	SIM	NÃO
lhe – lhes	NÃO	SIM
me – te – se – nos – vos	SIM	SIM

OD e OI: objeto direto e objeto indireto, ou seja, se são antecidos por preposição ou não.

Exemplo:

Conheci a ONG ano passado.

Conheci-a ano passado.

Disse à professora que a floresta era linda.

Disse-lhe que a floresta era linda.

Quadrinhos disponíveis em: <https://promilitares.com.br/concursos-militares/conteudo/classes-de-palavras-pronomes-pessoais-e-interrogativos/>

● Pronomes possessivos:

- A Amazônia é rica em biodiversidade e a função **da Amazônia** é guardar essa biodiversidade.
- A Amazônia é rica em biodiversidade e **sua** função é guardar essa biodiversidade.

● Pronomes demonstrativos:

- É essencial **proteger a Amazônia**. **Proteger a Amazônia** é o ponto de partida do projeto.
- É essencial **proteger a Amazônia**. **Esse** é o ponto de partida do projeto.

Observação importante!

ESTE x ESSE

A Amazônia é fundamental no controle do clima mundial. **Esse** papel da floresta torna-a de suma importância para a vida humana na Terra. → **ESSE** tem sempre papel *anafórico*.

Este é um dos principais papéis da Amazônia para a vida na Terra: sua atuação no controle do clima mundial. → **ESTE** tem sempre papel *catafórico*.

• Pronomes relativos:

- **A Amazônia** é um ecossistema importante na manutenção do clima. **A Amazônia** ocupa grande parte do Brasil.
- **A Amazônia**, que ocupa grande parte do Brasil, é um ecossistema importante na manutenção do clima.

5.2.2 Substituição por itens lexicais

Outra forma de criar um sistema de referências no texto é substituir os termos por outros itens lexicais, como sinônimos, hiperônimos e hipônimos ou outras expressões equivalentes. Esse tipo de substituição costuma adicionar novos traços semânticos ao referente, ou seja, novas camadas de sentido ao texto.

• Sinônimos.

São palavras de sentido igual ou equivalente. Observe a manchete e o subtítulo:

Experimento inédito: pesquisadores querem prever como a Amazônia responderá às mudanças climáticas

Por meio de uma tecnologia de enriquecimento de carbono, cientistas buscam identificar como diferentes espécies vão reagir ao aumento de gases de efeito estufa

- Nesse contexto, “cientistas” funciona como sinônimo de “pesquisadores”.

• Outras expressões

Na manchete acima, observe como a expressão “aumento de gases de efeito estufa”

refere-se ao fenômeno “mudanças climáticas”.

• Hiperônimos e hipônimos

Hiperônimos são palavras de sentido amplo, como o nome de uma categoria, enquanto hipônimos são palavras de sentido mais específico, como itens que pertencem àquela categoria. Observe o início da reportagem:

Um dos principais temores para a floresta Amazônica frente às mudanças climáticas é que o bioma sofra uma transformação catastrófica.

- A floresta Amazônica é um dos muitos biomas do planeta, então pode ser retomada pelo nome dessa “categoria”.

5.2.3 Elipse

É possível retomar um termo na oração simplesmente omitindo-o quando for fácil recuperá-lo. Ainda pensando no parágrafo que lemos no início desse módulo, observe:

A floresta Amazônica garante as chuvas para boa parte da América do Sul e ⁰⁰⁰⁰⁰ tem papel central no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas. ⁰⁰⁰⁰⁰ Abriga imensa biodiversidade, com milhares de espécies de plantas e animais

Não é preciso repetir “A floresta Amazônica” nos espaços marcados por ⁰⁰⁰⁰⁰.

QUESTÕES

1) ENEM 2013

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenzae* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a

ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

2) ENEM 2014

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

3) PUC-Rio 2013

Com relação ao trecho **“A loucura tem uma dupla maneira de postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu olhar.”**, identifique o referente de cada um dos pronomes destacados:

4) PUC-Rio 2019

Reescreva a frase abaixo, retirada no Texto V, substituindo o pronome “eu” por “ela”. Faça as modificações necessárias.

“Eu falava da Europa com familiaridade, sem os pais me corrigirem, apontando-me o equívoco geográfico.”

GABARITO:

1- E

2- A

4- loucura e razão

5- Ela falava da Europa com familiaridade, sem os pais a corrigirem, apontando-lhe o equívoco geográfico.

CAPÍTULO 6

**MECANISMOS DE
COESÃO SEQUENCIAL**

Como vimos no módulo anterior, falar de coesão é falar dos mecanismos linguísticos que articulam e ligam as ideias de um texto a fim de que seja coerente, ou seja, tenha um sentido que podemos compreender com clareza. A coesão sequencial, como o nome já diz, é aquela responsável por dar sequência às ideias do texto, principalmente a partir do uso de elementos como marcadores verbais e conectivos.

6.1 TEMPOS E MODOS VERBAIS

O emprego adequado dos tempos e modos verbais contribui para a progressão do texto, pois permite entender a sequência temporal e a ordenação dos acontecimentos do texto, bem como a correlação entre suas ideias.

Observe o exemplo abaixo:

*“João Romão **foi**, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que **enriqueceu** entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto **economizou** do pouco que **ganhara** nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe **deixou**, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz **atirou-se** à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que **afrontava** resignado as mais duras privações. **Dormia** sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, **fazendo** travesseiro de um saco de estopa cheio de palha.”*

(AZEVEDO, A. O cortiço. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coesao-sequencial/>)

Entendemos a evolução da narrativa, bem como a ordem de seus eventos, a partir do uso do pretérito perfeito (“foi”, “enriqueceu”, “economizou”, “deixou”...), com o pretérito mais-que-perfeito (“ganhara”) indicando o que aconteceu antes ainda da história que estamos acompanhando. Ao fim do parágrafo, o uso do pretérito imperfeito (“afrontava”, “dormia”) demonstra o novo estado das coisas na vida de João Romão.

6.2 CONECTIVOS

Para estabelecer com clareza a conexão entre as ideias de um texto, podemos empregar conectivos que as explicitem. A relação entre as ideias pode ser de causa, condição, finalidade ou objetivo, oposição e adição...

Observe a crônica de Lima Barreto:

*“As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro inundações desastrosas. **Além da** suspensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de haveres e destruição de imóveis. (...) Não sei nada de engenharia, **mas**, pelo que me dizem os entendidos, o problema não é tão difícil de resolver como parece fazerem constar os engenheiros municipais, procrastinando a solução da questão.”*

(BARRETO, Lima. 1915. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/14275/as-enchentes>)

Vemos como ele acrescenta ou adiciona à “suspensão total do tráfego” inúmeros outros problemas das inundações e, depois de dizer que não entende de engenharia, destaca uma informação mais importante que se opõe a ela: seu conhecimento de que o problema não é tão difícil de resolver.

Vale lembrar que esses conectivos são fundamentais para a construção de uma boa dissertação argumentativa, pois permitem ao leitor entender como os argumentos e ideias de sua redação se articulam. Segue abaixo um quadrinho de conectivos que pode ser útil na escrita de textos para o vestibular, bem como na resolução de questões.

EXPRESSÕES CONECTIVAS DO TIPO ARGUMENTATIVO OU DO TIPO MARCADORES/ ORGANIZADORES TEXTUAIS	VALORES SEMÂNTICOS
em primeiro lugar; primeiramente; notadamente; antes de mais nada; antes de tudo; acima de tudo; em particular; principalmente; sobretudo; prioritariamente etc.	prioridade ou relevância - muito usados no início das frases para apresentar uma ideia; oferecem relevância ao que está sendo apresentado
em cima; acima, abaixo; adiante; na base; mais acima; em um segundo nível etc.	distribuição espacial
assim; desse modo; dessa forma; dessa maneira; isto é; quer dizer; a saber; por exemplo; pois que; etc.	confirmação; ilustração; justificação
e; ainda; assim como; aliás; além disso; além do mais; além de tudo; não só (...) mas também; não apenas (...) mas ainda; enfim; nem (para adição de termos negativos) etc.	acréscimo de um dado novo, de um argumento; adição, enumeração de itens
quanto a; em relação a; no que concerne a; a propósito de etc.	abertura ou mudança de tópico
ou	alternância ou disjunção
isto é; ou seja; quer dizer; por exemplo etc.	exemplificação

ou melhor; dito de outro modo; ou antes; em outras palavras; mais precisamente etc.	reformulação ou retificação
de fato; na verdade; na realidade; com efeito; afinal; com certeza etc.	confirmação ou admissão
mas; porém; contudo; no entanto; entretanto; por outro lado; em compensação; ao passo que etc.	oposição, contraste, restrição - opõem ideias ou conceitos
mesmo; até; até mesmo; no máximo (situam no topo da escala) ao menos; pelo menos; no mínimo (situam no plano mais baixo da escala)	gradação
porque; como; pois; porquanto; por causa de; em virtude de; uma vez que; já que; em vista de; dado que; desde que; visto que etc.	causalidade - explicam a causa de um fenômeno
de modo que; de maneira que; de sorte que; de forma que; a tal ponto que; por conseguinte; por isso; consequentemente; daí; em decorrência disso etc.	consequência - explicam a consequência de um fenômeno
a fim de que; para que; com o objetivo/ intenção/ intuito/ propósito de etc.	finalidade - apresentam um objetivo a ser alcançado
embora; conquanto; ainda que; apesar de; ainda assim; mesmo que; a despeito de; não obstante; malgrado; em que se pese; se bem que; por mais que; por muito que etc.	concessão - exprimem a ideia de que algo que se esperava não acontece; evento contrário e subordinado ao mais importante que não impede a realização da ação principal:
logo; portanto; então; assim; em conclusão; desse modo/ forma; enfim; posto isso etc.	conclusão
como; tanto como; tanto quanto; mais que; menos que; tal qual; tal como; do mesmo modo que; na mesma medida em que etc.	comparação
provavelmente; talvez; quem sabe; será que	eventualidade
conforme; segundo; consoante; de acordo com; como, igualmente, de forma análoga; assim também; sob o mesmo ponto de vista	aceitação; conformidade - estabelecem uma relação com uma ideia que já foi apresentado anteriormente no texto; apontam ideias de outros textos (intertextualidade)
se; caso; a menos que; salvo se; exceto se; a não ser que; contanto que; desde que etc;	condicionalidade; formulação de hipótese
tempo anterior/ posterior: antes, primeiro que; depois; a seguir; mais tarde; logo que tempo simultâneo: enquanto; quando; ao mesmo tempo que tempo proporcional: à medida que; à proporção que; tempo pontual: hoje; agora; atualmente; ações reiteradas: cada vez que; toda vez que; sempre que; frequência: às vezes; por vezes; de vez em quando; habitualmente; regularmente; sempre; raras vezes; nem sempre; esporadicamente; eventualmente; por acaso; ações durativas: enquanto; todo dia; o mês inteiro; a tarde toda etc.	temporalidade - situam o leitor na sucessão dos acontecimentos ou das ideias

QUESTÕES

1) UERJ 2019 (1ºEQ)

Mas a ciência cria caminhos inesperados, e dizer “nunca” é arriscado. (l.31-32)

Em relação à parte inicial da frase, o trecho sublinhado expressa valor de:

- a) condição
- b) concessão
- c) conclusão
- d) conformidade

2) UERJ 2019 (1ºEQ)

Contudo, as práticas sociais agressivas não se resumem à tradicional oposição Estado versus sociedade. Entre cada indivíduo das comunidades, dos bairros, dos mesmos transportes públicos, ronda o fantasma da violência. (l. 3-5)

A frase sublinhada expressa, em relação à anterior, o sentido de:

- a) confirmação
- b) relativização
- c) correção
- d) negação

3) UERJ 2019 (2ºEQ/ adaptada)

O genoma humano tem cerca de 20 mil genes e sabemos que poucas dúzias deles controlam a pigmentação da pele e a aparência física dos humanos. Está 100% estabelecido que esses genes não têm nenhuma influência sobre qualquer traço comportamental ou intelectual.

Para introduzir a frase sublinhada, mantendo a coerência com a que a precede, pode ser utilizada a seguinte expressão:

- a) ou seja
- b) além disso
- c) em resumo
- d) por exemplo

4) ENEM 2012

Labaredas nas trevas

Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

5) PUC-Rio 2024

Indique uma palavra que possa ser empregada no lugar da palavra sublinhada abaixo, de modo que haja manutenção do sentido.

Quando, todavia, a seca chega, a acácia africana floresce exuberante.

6) PUC-Rio 2024

Reescreva a frase abaixo, substituindo a expressão Nos tempos difíceis por Naqueles tempos difíceis. Faça as alterações necessárias.

Nos tempos difíceis, é ela que dá a sombra para os rebanhos e alimenta o gado com as folhas das extremidades de seus galhos.

7) PUC-Rio 2024

Reescreva a frase abaixo, conservando o mesmo sentido e empregando o conectivo indicado em cada item a seguir. Faça as alterações necessárias.

Sendo a CN um construto de grande importância, vários estudos apontam a necessidade de sua formação ser estimulada desde os primeiros anos da infância.

- i. Empregue como.
- ii. Empregue por isso.

8) PUC-Rio 2015

Mantendo o mesmo sentido, reescreva o período abaixo, iniciando-o com a conjunção “embo-
ra”. Faça as alterações necessárias.

Algumas noções parecem intocáveis, apesar de diversas rupturas epistemológicas terem ocorrido no campo das ciências.

9) PUC-Rio 2024

Por mais que o progresso técnico, juntamente com a mobilização social, tenha contribuído para reduzir a insustentabilidade de alguns dos mais importantes processos produtivos atuais, a verdade é que o consumo de materiais, de energia e as emissões de gases de efeito estufa não cessam de aumentar. (Texto I)

Reescreva o trecho sublinhado, substituindo por mais que por apesar de e juntamente com por e. Faça todas as alterações necessárias.

10) PUC-Rio 2013

Indique um conectivo que apresente o mesmo valor semântico do conectivo “e” no seguinte verso do Texto 3: “Sou pobre, sou mendigo, e sou ditoso!”

GABARITO:

1-C

2-A

3-B

4-B

5- porém, contudo, entretanto

6- Naqueles tempos difíceis, era ela que dava sombra (...)

7- i. Como a CN é um construto de grande importância, vários estudos apontam (...)

ii. A CN é um construto de grande importância, por isso vários estudos apontam (...)

8- Embora diversas rupturas epistemológicas tenham ocorrido no campo das ciências, algumas noções parecem intocáveis.

9- Apesar de o progresso técnico e a mobilização social terem contribuído para reduzir (...)

10- mas

CAPÍTULO 7

**PERSPECTIVAS
ENUNCIATIVAS**

7.1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ENUNCIAÇÃO

Na prática da linguagem, mais do que simplesmente usar palavras, os sujeitos produzem sentidos a partir de suas posições no mundo. É isso que a teoria da enunciação busca compreender: o modo como o sujeito se coloca no discurso. O termo “enunciação” diz respeito ao ato de produção da linguagem em uma situação específica, marcada por elementos como tempo, espaço, participantes e intenções. A linguagem não é neutra — ela carrega marcas de quem fala, para quem se fala e por que se fala.

Estudar as **perspectivas enunciativas** é, portanto, investigar o papel do sujeito na produção de sentido, suas marcas no discurso e o modo como a linguagem se torna espaço de interação social. Essa abordagem está na base de muitos estudos contemporâneos da linguística e é essencial para compreender textos, tanto literários quanto não literários, em suas dimensões mais profundas.

7.2 O SUJEITO DA ENUNCIAÇÃO

Um dos principais nomes associados à teoria da enunciação é **Émile Benveniste**. Para ele, o sujeito da linguagem só se constitui plenamente no momento da enunciação, ou seja, ao dizer “eu”, o falante se posiciona no discurso. A linguagem, portanto, não apenas expressa um sujeito: ela **constrói** esse sujeito.

Nesse contexto, é importante distinguir o sujeito da **enunciação** (quem fala na situação real) e o sujeito do **enunciado** (quem aparece no texto como “autor”, “narrador” ou personagem). Por exemplo, em uma crônica, o narrador pode ser fictício e não corresponder ao autor real. A análise enunciativa se debruça justamente sobre essas camadas do discurso.

7.3 AS MARCAS DA ENUNCIAÇÃO NO TEXTO

A enunciação deixa rastros. Essas marcas ajudam o leitor a perceber como o texto está situado no tempo, no espaço e em relação a seus interlocutores. Entre os principais recursos enunciativos, podemos destacar:

- **Pronomes pessoais:** “eu”, “tu”, “nós”, “eles” — revelam posições do sujeito e do interlocutor.
- **Advérbios de tempo e espaço:** “aqui”, “agora”, “ontem”, “ali” — situam a fala.

- **Modalizadores:** “talvez”, “com certeza”, “infelizmente” — revelam a atitude do falante.
- **Pontuação expressiva:** exclamações, interrogações, reticências — sugerem envolvimento emocional.

Essas marcas ajudam o leitor a compreender quem fala, de onde fala e com que intenção.

7.4 A HETEROGENEIDADE DO DISCURSO

Ao contrário do que possa parecer, o sujeito que fala nunca está sozinho em sua fala. O discurso é sempre **heterogêneo**, ou seja, atravessado por outras vozes, ideias e discursos. A esse fenômeno, a teoria da enunciação, especialmente em autores como Bakhtin, dá o nome de **polifonia**.

Na linguagem, dialogamos constantemente com outras vozes, mesmo quando não as citamos diretamente. Frases como “dizem por aí que...” ou “como todo mundo sabe...” mostram essa presença de vozes alheias. Além disso, ao escrever uma redação, por exemplo, é comum que o aluno cite dados, pesquisas ou opiniões de especialistas: isso também constitui a heterogeneidade do discurso.

7.5 A CENA DE ENUNCIAÇÃO

Outro importante conceito da teoria enunciativa, especialmente trabalhado por Dominique Maingueneau, é o de **cena de enunciação**. Esse termo designa o conjunto de condições que envolvem a produção do discurso: quem fala, para quem, em que contexto e com que finalidade.

A cena de enunciação pode ser:

- **Gênica:** ligada à situação real da fala (ex: uma sala de aula).
- **Englobante:** ligada à instituição ou gênero do discurso (ex: uma redação do Enem).
- **Teatral:** ligada à encenação interna do texto (ex: o narrador conversando com o leitor).

Compreender a cena enunciativa ajuda a interpretar melhor os efeitos de sentido do discurso.

7.6 ENUNCIÇÃO E GÊNEROS DISCURSIVOS

Cada gênero textual — seja um artigo de opinião, um editorial, uma carta argumentativa ou um poema — carrega marcas próprias de enunciação. A linguagem usada num bilhete amoroso é diferente daquela usada num processo jurídico.

O gênero determina expectativas quanto à forma, ao conteúdo e à posição do sujeito. Assim, entender as **perspectivas enunciativas** dentro de um gênero permite interpretar os textos com mais profundidade e consciência crítica.

Por exemplo, em uma redação do Enem, espera-se um sujeito que se posicione criticamente, use dados e respeite normas formais da escrita. Já em um diário pessoal, o sujeito pode ser mais íntimo, emocional e informal.

7.7 ENUNCIÇÃO, SENTIDO E INTERPRETAÇÃO

Por fim, é importante compreender que os sentidos não estão apenas “dentro” dos textos, mas se constroem na **interação entre texto e leitor**. A enunciação é o que permite múltiplas interpretações: o leitor também ocupa uma posição na cena enunciativa.

Isso significa que a análise enunciativa é fundamental não só para produzir textos, mas também para lê-los criticamente. Compreender as posições dos sujeitos, os efeitos de sentido das escolhas linguísticas e a presença de múltiplas vozes nos torna leitores mais atentos e cidadãos mais conscientes.

RESUMO DO CAPÍTULO

A **enunciação** é o ato de produzir linguagem em uma situação específica.

- O sujeito da linguagem se constitui no ato de enunciar, segundo Benveniste.
- As marcas enunciativas (pronomes, advérbios, modalizadores) revelam o posicionamento do sujeito.
- O discurso é heterogêneo e polifônico, segundo Bakhtin: outras vozes sempre estão presentes.
- A cena de enunciação, proposta por Maingueneau, inclui as condições de produção do discurso.

- Cada gênero textual tem suas regras enunciativas próprias.
- A enunciação é essencial para a interpretação crítica e consciente dos textos

QUESTÕES

1) Leia o texto:

Cartaz publicitário

“Neste Natal, faça alguém feliz: doe um livro.”

A análise desse cartaz permite observar uma característica da linguagem publicitária que está relacionada à enunciação. Trata-se de:

- A) ausência de marcas de interlocução.
- B) neutralidade do discurso.
- C) subjetividade do enunciador.
- D) foco exclusivo na estética do texto.
- E) construção objetiva da linguagem.

2) Leia o trecho:

“Eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor.”

A construção dessa frase, bastante comum em eventos esportivos, apresenta uma marca de enunciação ligada:

- A) à impessoalidade do texto.
- B) à heterogeneidade linguística.
- C) à presença do sujeito enunciador.
- D) à universalização do conteúdo.
- E) ao apagamento do locutor.

3) Leia a frase abaixo:

“Dizem que o Brasil é o país do futuro. Mas que futuro é esse que nunca chega?”

O uso da expressão “Dizem que...” no início do enunciado aponta para:

- A) a ocultação intencional do sujeito enunciador.
- B) a construção objetiva do conteúdo.
- C) a valorização de fontes oficiais.
- D) a imposição autoritária do discurso.
- E) o apagamento do interlocutor.

4) Texto:

“Você está cansado de promessas que nunca se cumprem? Nós também. Por isso, decidimos fazer diferente.”

Essa propaganda apresenta um efeito de sentido construído por meio de uma estratégia enunciativa que:

- A) emprega linguagem denotativa.
- B) oculta o sujeito enunciador.
- C) objetiva o discurso político.
- D) aproxima enunciador e interlocutor.
- E) enfatiza dados estatísticos.

5) Leia o trecho:

“Afinal, como é possível construir sentido num mundo em que todo mundo fala ao mesmo tempo?”

Do ponto de vista enunciativo, a pergunta retórica apresentada no trecho:

- A) silencia o sujeito enunciador.
- B) busca causar dúvida no leitor.
- C) esconde a intencionalidade do texto.
- D) revela uma crítica implícita.
- E) representa uma neutralidade textual.

GABARITO

1- C

2- C

3- A

4- D

5- D

CAPÍTULO 8

ELEMENTOS NÃO VERBAIS: RECURSOS GRÁFICOS E TIPOGRÁFICOS

8.1 INTRODUÇÃO: LINGUAGEM PARA ALÉM DAS PALAVRAS

Nem todo texto é composto apenas de palavras. Em contextos comunicativos atuais, principalmente em gêneros digitais e publicitários, a comunicação se dá por múltiplas linguagens, combinando texto verbal e elementos visuais. A esses recursos, chamamos de elementos não verbais — como imagens, cores, formas, fontes e disposição gráfica.

A leitura de um texto hoje envolve perceber também como a tipografia, o tamanho da fonte, o uso de negrito ou itálico, os espaçamentos, as cores e os elementos visuais contribuem para a construção do sentido. Esses elementos atuam conjuntamente com o texto verbal, formando o que os estudiosos da semiótica chamam de linguagem multimodal.

8.2 O QUE SÃO RECURSOS NÃO VERBAIS

De forma geral, os recursos não verbais são todos aqueles que **não pertencem ao código verbal** (ou seja, não são palavras escritas ou faladas), mas que participam da construção de sentido do texto. No âmbito gráfico e tipográfico, destacam-se:

- **Formatação:** uso de negrito, itálico, sublinhado, MAIÚSCULAS;
- **Cores:** que transmitem sensações, emoções e intenções;
- **Imagens:** fotos, ilustrações, ícones;
- **Disposição espacial:** localização dos elementos na página (esquerda, direita, topo);
- **Tamanhos e tipos de fonte:** que destacam hierarquias e intenções comunicativas.

Esses recursos são essenciais, por exemplo, em gêneros como propagandas, infográficos, embalagens, manchetes de jornais e postagens em redes sociais. Um mesmo enunciado pode adquirir sentidos completamente diferentes a depender da sua forma gráfica.

8.3 A TIPOGRAFIA COMO PRODUTORA DE SENTIDO

A tipografia — escolha e arranjo dos tipos de letra — é um dos principais recursos gráficos. Ela não serve apenas para tornar o texto legível, mas também para criar efeitos de sentido.

Por exemplo, fontes cursivas evocam delicadeza, enquanto fontes com traços firmes e retos indicam seriedade ou formalidade. Fontes grandes e em caixa alta são associadas a gritos, destaque ou urgência. Já fontes pequenas, com espaçamento generoso, podem sugerir

calma ou suavidade.

Essas escolhas tipográficas não são neutras: fazem parte da estratégia discursiva do autor e influenciam diretamente a interpretação do leitor.

8.4 CORES, LAYOUT E COMPOSIÇÃO VISUAL

Outro elemento não verbal fundamental é o uso de cores. As cores, segundo estudos de semiótica visual (Kress & van Leeuwen), carregam significados culturais e simbólicos:

- **Vermelho:** energia, paixão, perigo;
- **Azul:** tranquilidade, tecnologia, confiança;
- **Amarelo:** atenção, alerta, otimismo;
- **Preto:** elegância, seriedade, luto.

Além das cores, o “**layout**” (a organização dos elementos no espaço) influencia o modo como o leitor percorre o texto. Títulos centralizados, por exemplo, indicam hierarquia. Um texto com muitos elementos visuais pode direcionar a leitura de maneira diferente do tradicional “esquerda para direita, de cima para baixo”.

A composição visual determina quais elementos ganham mais destaque e como o olhar do leitor se movimenta — aspectos fundamentais em textos publicitários, memes e postagens em redes sociais.

8.5 A FUNÇÃO COMUNICATIVA DOS ELEMENTOS GRÁFICOS

Os recursos gráficos não são decorativos: eles **têm função comunicativa**. Quando alguém destaca um trecho em **negrito**, há uma intenção de enfatizar aquela informação. Quando se usa **CAIXA ALTA** em uma manchete, o objetivo pode ser atrair atenção ou transmitir urgência.

Esses recursos orientam a leitura e afetam o modo como o texto será compreendido. Em concursos, vestibulares e redações, compreender essas estratégias pode ajudar na interpretação de gêneros multimodais, como gráficos, tirinhas, charges, cartazes e propagandas.

8.6 ELEMENTOS NÃO VERBAIS EM GÊNEROS DO ENEM E VESTIBULARES

Provas como o ENEM frequentemente cobram a interpretação de gêneros multimodais

— por isso, é essencial estar atento aos elementos não verbais. Em questões envolvendo cartazes, campanhas de saúde, publicidades ou infográficos, o examinador espera que o candidato perceba como esses recursos interferem no sentido.

Por exemplo, em um cartaz que diz “Doe sangue. Salve vidas.” com as palavras em vermelho e uma gota de sangue ilustrada, há uma construção semiótica: o verbo forte (“Doe”), a cor vermelha (sangue, urgência) e a imagem reforçam a importância e a urgência do ato. A interpretação plena do texto exige o reconhecimento desses signos.

8.7 A LEITURA CRÍTICA DA LINGUAGEM MULTIMODAL

Por fim, compreender os elementos não verbais implica desenvolver uma leitura crítica dos textos. Em tempos de fake news e manipulação visual, ser capaz de identificar intenções por trás de certos usos gráficos é uma habilidade cidadã.

A leitura crítica de um texto visual requer perceber que as escolhas gráficas não são neutras: elas estão a serviço de uma intenção. Seja para vender um produto, convencer o leitor ou manipular emoções, o aspecto visual da linguagem é fundamental.

A escola, portanto, deve ir além da leitura do verbal e preparar os estudantes para interpretar o mundo por meio da leitura multimodal, pois é assim que ele se apresenta na maior parte das vezes: em textos que misturam palavras, imagens e formas.

RESUMO DO CAPÍTULO

- Elementos não verbais são aqueles que não fazem parte do código verbal, mas que contribuem para a construção do sentido de um texto.
- Recursos como tipografia, cores, imagens, negrito, disposição espacial e layout atuam de forma significativa na comunicação.
- A tipografia influencia a interpretação com base na escolha de fonte, tamanho, peso e estilo.
- As cores e o layout organizam a hierarquia da informação e provocam efeitos emocionais e culturais.
- Em gêneros multimodais, como propagandas e infográficos, esses elementos são essenciais para a leitura completa.

- A leitura crítica de elementos gráficos é fundamental para interpretar textos contemporâneos e combater a manipulação informativa.
- O domínio desses recursos é cobrado em provas como o ENEM e vestibulares, e seu uso consciente pode ser explorado também na produção textual.

QUESTÕES

1) (Enem 2020)



Disponível em: www.bhaz.com.br. Acesso em: 14 jun. 2018.

Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

- A) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
- B) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
- C) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.

- D) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
E) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.

2) (Enem 2017 PPL)



Disponível em: www.bloggerdegeek.com. Acesso em: 7 mar. 2013 (adaptado).

Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de

- A) criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
B) negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
C) enfatizar a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
D) valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
E) associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa

3) Marque V (verdadeiro) ou F (falso) para as seguintes afirmações:

- () No famoso quadro Mona Lisa, predomina a linguagem não verbal.
- () História em quadrinhos é um exemplo de linguagem mista.
- () A linguagem não verbal é inferior à linguagem verbal.

A sequência correta é:

- A) V, V, F.
- B) F, F, F.
- C) V, F, F.
- D) F, V, V.
- E) V, F, V.

4) Analise as seguintes afirmações:

- I- Expressões faciais são um tipo de linguagem não verbal.
- II- Em uma bula de remédio, predomina a linguagem não verbal.
- III- Uma charge apresenta apenas linguagem verbal.

Está correto o que se afirma em:

- A) I apenas.
- B) II apenas.
- C) III apenas.
- D) I e II apenas.
- E) II e III apenas.

5)



Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2022/hepatites>.

Nessa campanha de 2022, do Ministério da Saúde, a linguagem verbal é usada com o intuito de:

- A) convencer.
- B) instruir.
- C) divertir.
- D) relatar.
- E) descrever.

GABARITO

1- B

2- A

3- A

4- A

5- A

CAPÍTULO 9

USOS DO VERBO: SEMÂNTICA DOS MODOS, TEMPOS E VOZES

9.1 INTRODUÇÃO: O VERBO COMO NÚCLEO DO ENUNCIADO

O verbo é a classe de palavra central na oração. Ele exprime ações, estados, processos, fenômenos ou ocorrências situadas no tempo, e carrega marcas que indicam pessoa, número, tempo, modo, voz e aspecto. Na prática, o verbo estrutura o enunciado e determina o sentido global da frase. Portanto, compreender como ele funciona é essencial para a interpretação e a produção textual em exames como o ENEM e vestibulares.

Neste capítulo, estudaremos os usos verbais do ponto de vista semântico e funcional, explorando como os modos e tempos se relacionam com a intenção comunicativa do falante e como as vozes verbais refletem diferentes pontos de vista quanto à ação expressa.

9.2 MODOS VERBAIS: INTENÇÃO E ATITUDE DO FALANTE

Os modos verbais são formas que expressam a atitude do enunciador em relação ao conteúdo do enunciado. Há três modos verbais principais:

- **Indicativo:** expressa certeza, fatos objetivos ou ações consideradas reais.

Ex.: “Ele estuda todos os dias.”

- **Subjuntivo:** expressa dúvida, hipótese, desejo, possibilidade.

Ex.: “Talvez ele estude mais para a próxima prova.”

- **Imperativo:** expressa ordens, pedidos, conselhos ou instruções.

Ex.: “Estude com mais atenção!”

Esses modos são carregados de intencionalidade discursiva. O domínio do subjuntivo, por exemplo, é crucial para redigir textos que envolvam possibilidades, condições ou sugestões, como na redação argumentativa.

9.3 TEMPOS VERBAIS: A ORGANIZAÇÃO TEMPORAL DO DISCURSO

Os tempos verbais situam a ação no tempo e são divididos entre simples e compostos. No português do Brasil, os principais tempos verbais são:

9.3.1 Tempos do Modo Indicativo:

- Presente: “*Ele trabalha.*”
- Pretérito Perfeito: “*Ele trabalhou.*”
- Pretérito Imperfeito: “*Ele trabalhava.*”
- Pretérito Mais-que-perfeito: “*Ele trabalhara.*”
- Futuro do Presente: “*Ele trabalhará.*”
- Futuro do Pretérito: “*Ele trabalharia.*”

9.3.2 Tempos do Subjuntivo:

- Presente: “*É possível que ele trabalhe.*”
- Pretérito Imperfeito: “*Se ele trabalhasse...*”
- Futuro: “*Quando ele trabalhar...*”

9.3.3 Tempos do Imperativo:

- Afirmativo: “*Trabalha com dedicação.*”
- Negativo: “*Não trabalhes agora.*”

Esses tempos indicam mais que apenas o momento cronológico da ação: revelam aspectos discursivos, como duração, conclusão, simultaneidade ou anterioridade, fundamentais para compreender o enunciado.

9.4 ASPECTOS VERBAIS: COMPLETUDE E PROCESSO

Embora não sejam tempos propriamente ditos, os aspectos verbais referem-se à maneira como a ação é vista: concluída, contínua ou habitual. Observe:

- “*Ele **leu** o livro.*” (ação concluída)
- “*Ele **estava lendo** o livro.*” (ação em curso)
- “*Ele **lê** todos os dias.*” (ação habitual)

Essa dimensão é frequentemente cobrada em provas de interpretação, pois permite compreender a dinâmica interna da ação verbal.

9.5 VOZES VERBAIS: FOCO NA AÇÃO OU NO AGENTE

As vozes verbais modificam a relação entre o sujeito e o verbo, mudando o foco da ação. São três as vozes principais:

Ativa: o sujeito pratica a ação. *“A cientista publicou o artigo.”*

Passiva: o sujeito sofre a ação. *“O artigo foi publicado pela cientista.”*

A voz passiva pode ser:

Analítica: “foi publicado”

Sintética: “publicou-se”

Reflexiva: o sujeito pratica e sofre a ação. *“A cientista se avaliou criteriosamente.”*

A mudança de voz é estratégica: a passiva, por exemplo, pode omitir o agente, deslocar o foco da ação e até atenuar responsabilidades. Isso é muito utilizado em textos jornalísticos e políticos: *“Foram cometidos erros.”* (sem agente explícito).

9.6 O VALOR DISCURSIVO DOS TEMPOS E MODOS

A escolha entre pretérito imperfeito e pretérito perfeito, por exemplo, é mais do que uma marca temporal: ela define a duração da ação e sua completude. Compare:

- *“Ele escrevia cartas.”* → ação habitual ou em curso no passado
- *“Ele escreveu cartas.”* → ação concluída

Da mesma forma, usar o **subjuntivo** pode indicar **insegurança ou possibilidade**, enquanto o indicativo denota **afirmação categórica**:

- *“Se ele vier, conversaremos.”* (hipótese)
- *“Ele vem amanhã.”* (certeza)

Nos gêneros argumentativos, a variação de tempos e modos permite ao autor **modular**

sua posição, expressar graus de certeza, construir hipóteses e estratégias de persuasão.

9.7 VERBOS EM FOCO: A GRAMÁTICA A SERVIÇO DA LEITURA CRÍTICA

A análise verbal permite compreender como os textos constroem efeitos de sentido, e isso se reflete diretamente em interpretações de charges, propagandas, textos opinativos, notícias e crônicas.

Exemplo prático:

- “*Os recursos foram desviados.*” → voz passiva com agente oculto: atenuação da responsabilidade.
- “*Desviaram os recursos.*” → voz ativa: evidencia a ação e o agente.

A gramática dos verbos não é, portanto, apenas um conjunto de regras mecânicas, mas um instrumento de leitura crítica e interpretação de sentidos sociais.

RESUMO DO CAPÍTULO

- O verbo é o núcleo do enunciado e exprime ações situadas no tempo.
- Os modos verbais (indicativo, subjuntivo e imperativo) revelam a intenção do falante.
- Os tempos verbais localizam as ações no tempo e constroem sentidos diferentes (habitual, concluída, em curso).
- A voz verbal indica quem pratica ou sofre a ação, podendo atenuar ou enfatizar o agente.
- Os aspectos verbais revelam como a ação é vista (conclusão, processo, habitualidade).
- A escolha verbal interfere diretamente no posicionamento discursivo e na interpretação textual.
- Compreender o uso do verbo em seu aspecto semântico e funcional é essencial para ler criticamente os textos contemporâneos.

QUESTÕES

1) Sobre os modos verbais, assinale a sequência correta:

- I. Indicativo apresenta certeza e fatos objetivos.
 - II. Subjuntivo expressa dúvida, possibilidade ou desejo.
 - III. Imperativo expressa pedido, conselho ou ordem.
- A) indicativo – subjuntivo – imperativo
 - B) indicativo – imperativo – subjuntivo
 - C) subjuntivo – indicativo – imperativo
 - D) imperativo – indicativo – subjuntivo

2) “Se ele bebesse água, não estaria desidratado.”

Esse “bebesse” está no modo/submodo:

- A) indicativo
- B) imperativo
- C) infinitivo
- D) subjuntivo

3) Transforme a frase ativa em voz passiva sintética

“A decisão foi tomada por todos.”

4) Em qual das alternativas há uso incorreto do modo verbal?

- A) Eu canto todos os dias.
- B) Talvez ele venha amanhã.
- C) Correi para não se atrasarem.
- D) Se vocês comerem cedo, teremos tempo

GABARITO

1- A

2- D

3- “Tomou-se a Decisão”

4- C

CAPÍTULO 10

**INTERTEXTUALIDADE
E POLIFONIA**

10.1. O QUE É INTERTEXTUALIDADE?

A intertextualidade é um fenômeno textual que ocorre quando um texto se relaciona com outros textos, citando-os, parodiando-os, recriando ideias ou evocando referências de modo direto ou indireto. Essa ideia parte do princípio de que nenhum texto é totalmente original, pois sempre se constrói com base em conhecimentos anteriores, culturais ou discursivos.

O termo foi difundido na década de 1960 pela linguista Julia Kristeva, com base nas ideias do filósofo russo Mikhail Bakhtin. Segundo ela, “todo texto é um intertexto”, ou seja, um tecido composto por fragmentos de múltiplas fontes.

A intertextualidade é uma habilidade altamente valorizada nos vestibulares e no ENEM porque exige que o estudante seja capaz de identificar, interpretar e criticar o diálogo entre textos, gêneros e linguagens.

10.2. TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Abaixo, destacamos as principais:

TIPO DE INTERTEXTUALIDADE	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Citação	Reproduz fielmente um trecho de outro texto, geralmente com indicação da fonte	“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”, como disse Fernando Pessoa.
Alusão	Referência indireta a outro texto ou elemento cultural	Um texto que menciona a maçã como símbolo do pecado, aludindo à Bíblia.
Paráfrase	Reescreve um texto ou ideia com outras palavras, mantendo o sentido	“Amor é fogo que arde sem se ver” → “O amor é uma chama invisível.”
Paródia	Reinterpretação crítica ou humorística de um texto conhecido	“Amor é fogo que arde sem se ver... queima o bolso e faz sofrer.”
Pastiche	Imitar o estilo de outro autor ou gênero sem intenção crítica	Um poema novo que imita o estilo arcadista

10.3. O QUE É POLIFONIA?

A polifonia (do grego: “muitas vozes”) é o fenômeno em que diferentes vozes ou pontos de vista aparecem dentro de um mesmo texto. Essa noção, desenvolvida por Mikhail Bakhtin, indica que mesmo um único enunciador pode trazer várias perspectivas, algumas em acordo, outras em confronto.

A polifonia não significa necessariamente que há vários autores, mas sim que o discurso dialoga com outras ideias, crenças ou dizeres sociais, seja para confirmá-los, seja para refutá-los. Exemplo:

“Alguns dizem que estudar gramática é perda de tempo, mas quem fala bem pensa melhor.”

Nesse trecho, aparecem:

- A voz do senso comum (“estudar gramática é perda de tempo”);
- A voz do autor que contrapõe esse argumento (“quem fala bem pensa melhor”).

10.4. RECURSOS QUE EVIDENCIAM A POLIFONIA

A presença de múltiplas vozes pode ser percebida por meio de certas estratégias:

- **Discurso direto e indireto:** Inserem a fala de outros sujeitos.
 - Ex: O ministro afirmou: “Os dados são inconclusivos”.
- **Marcadores argumentativos:** Expressões como “segundo”, “de acordo com”, “dizem que”, “critica-se” revelam vozes alheias.
- **Ironia e ambiguidade:** Quando o autor simula concordar com uma voz para, na verdade, criticar.
 - Ex: “Claro, porque cortar verbas da educação resolve todos os problemas do país...”

10.5. A INTERTEXTUALIDADE E A POLIFONIA NO ENEM

O ENEM é um exame que valoriza o letramento crítico. As questões frequentemente cobram que o aluno reconheça efeitos de sentido criados por intertextualidade ou polifonia, so-

bretudo em gêneros como:

- **Charges:** Costumam parodiar ou aludir a textos políticos, sociais ou midiáticos;
- **Artigos de opinião:** Conjugam vozes do autor, da sociedade e de especialistas;
- **Tirinhas:** Muitas vezes apresentam múltiplas vozes em diálogo cômico ou crítico;
- **Canções e poemas:** Releem textos clássicos ou incorporam falares populares.

10.6. INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA COMO MARCAS DE AUTORIA

Autores e autoras usam intertextualidade e polifonia para:

- Assumir posições sociais e ideológicas;
- Dialogar com tradições culturais (literárias, religiosas, midiáticas);
- Construir humor, crítica ou ironia;
- Situar o leitor num contexto conhecido, ampliando o engajamento e a compreensão.

Nos vestibulares, identificar essas estratégias mostra maturidade de leitura e conhecimento dos mecanismos discursivos.

10.7. ESTRATÉGIAS PARA LEITURA CRÍTICA

Para identificar intertextualidade:

- Repare em citações diretas ou indiretas;
- Busque alusões culturais, históricas, religiosas ou literárias;
- Observe semelhanças estruturais ou temáticas com outros textos.

Para identificar polifonia:

- Note o uso de vozes distintas dentro do texto;
- Identifique quem fala o quê, e com que intenção;
- Avalie se há confronto ou reforço entre os discursos.

A intertextualidade e a polifonia são marcas da linguagem viva, dinâmica, em constante diálogo com o mundo e com a cultura. Saber identificá-las amplia o poder de compreensão, interpretação e produção de textos.

10.8. QUADRO INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA

CONCEITO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS COMUNS	FINALIDADE COMUNICATIVA
Intertextualidade	Relação entre textos; presença de um texto dentro de outro, explícita ou implícita.	Citação, alusão, paráfrase, paródia, pastiche.	Criar sentido novo, dialogar com o leitor, criticar, homenagear.
Polifonia	Presença de múltiplas vozes em um mesmo texto, expressando diferentes pontos de vista.	Discurso direto/indireto, ironia, citações indiretas.	Mostrar confronto ou apoio entre ideias, gerar debate, ironizar.
Paródia	Releitura crítica ou humorística de um texto conhecido	“Amor é fogo que arde sem se ver...” → versão irônica.	Questionar ou provocar o texto original.
Alusão	Referência indireta a outro texto ou discurso.	“Proibido pisar na grama” (em referência a placas urbanas).	Ampliar significados com base no repertório do leitor.
Citação	Inserção literal de trecho de outro texto, com ou sem referência.	“Como diria Drummond, no meio do caminho havia uma pedra.”	Reforçar autoridade, conectar ideias.
Vozes sociais	Crenças coletivas presentes no texto, como o senso comum, discursos políticos, religiosos etc.	“Dizem que pobre não tem vez.”	Expor ou desconstruir ideologias sociais.

RESUMO DO CAPÍTULO

- Intertextualidade: relação entre textos; pode ser por citação, alusão, paráfrase, paródia etc.
- Polifonia: presença de múltiplas vozes dentro de um texto, evidenciando diálogo ou confronto de pontos de vista.
- Ambos os fenômenos ocorrem em gêneros diversos e são fundamentais para leitura crítica e interpretação textual.
- O ENEM e vestibulares cobram o reconhecimento desses recursos, muitas vezes em textos multimodais, como charges, tirinhas, anúncios e canções.

Desenvolver a habilidade de perceber intertextualidade e polifonia é enriquecer a leitura, a escrita e o pensamento crítico.

QUESTÕES

1) Leia este trecho de uma crônica jornalística:

“O governo diz que a economia está melhorando. No entanto, no supermercado, o preço do arroz continua subindo. Devemos confiar em quem?”

Identifique as vozes presentes no trecho e explique como o autor constrói uma polifonia. Qual é a crítica implícita no texto?

2) Usando a paráfrase reescreva o seguinte verso com suas próprias palavras, mantendo o sentido original:

“Navegar é preciso; viver não é preciso.” – Fernando Pessoa

Além da reescrita, comente: esse verso pode ser interpretado de mais de uma forma? Como?

CAPÍTULO 11

CAMPO SEMÂNTICO

Quando falamos de semântica, estamos sempre nos referindo ao sentido ou significado das palavras. Para compreender de forma eficiente um texto, é preciso entender as relações de sentido que as palavras estabelecem entre si em cada enunciado e conforme o texto progride.

11.1 CAMPO SEMÂNTICO

Esse conceito diz respeito à rede associativa de palavras relacionadas a uma palavra, compondo uma espécie de mosaico a partir de certo tema ou ideia. Por exemplo, quando pensamos na palavra “fabricar”, várias palavras relacionadas podem se associar a ela: criar, construir, confeccionar, montar, edificar, projetar, fazer... É o **campo semântico** da palavra “fabricar”.

11.2 RELAÇÕES SEMÂNTICAS

Algumas das principais relações de sentido que as palavras estabelecem entre si são:

- **Sinonímia:** é a relação entre palavras com sentidos muito similares, ou seja, sinônimos. Vale lembrar que não existem sinônimos perfeitos, então a escolha por um vocábulo ou outro sempre acarreta a adição de uma camada de sentido. Considere, por exemplo, as seguintes palavras:

mulher - esposa - cônjuge - companheira - patroa

Embora aparentemente signifiquem a mesma coisa (pessoa feminina com quem se é casado/a), há diferenças sutis no uso de cada uma delas. Qual dessas palavras parece ter mais uso mais pejorativo, ou seja, passa noção mais negativa dessa pessoa? Qual(is) presume(m) a existência de um documento oficializando a relação e qual dá tom mais “informal” a esse casal? Qual(is) parece(m) ter uso mais “neutro”?

- **Antonímia:** o contrário da sinonímia, essa é a relação entre palavras com sentidos opostos, ou seja, antônimos.

- **Hiperonímia e hiponímia:** como vimos no módulo 5 (item 5.2.2), hiperônimos são palavras de sentido amplo, como o nome de uma categoria, enquanto hipônimos são palavras de sentido mais específico, como itens que pertencem àquela categoria. Exemplo: “frutas” é o hiperônimo de “abacaxi, goiaba, banana, graviola...”. Essas, por sua vez, são hipônimos de “frutas”.

11.3 POLISSEMIA E AMBIGUIDADE

Quando uma palavra pode aceitar mais de um sentido, chamamos esse fenômeno de **polissemia** (poli = muitos; semia = sentido). Muitas vezes, essa multiplicidade de sentidos pode causar uma **ambiguidade**, ou seja, uma confusão de sentidos relacionada àquela palavra. Observe o exemplo abaixo:



Há duas leituras possíveis na chamada da notícia. O jornalista que escreveu a notícia provavelmente quis dizer que o livro será lançado numa livraria em SP. No entanto, um usuário do falecido Twitter comentou: “*Morar sozinho numa livraria em SP deve dar mó trabalho*”, fazendo a leitura bem-humorada de que o livro é para pessoas que moram sozinhas em livraria em SP. Não há, aqui, nenhuma palavra com duplo sentido, apenas uma questão da construção da frase.

O criador dessa imagem se aproveitou da existência de dois sentidos para a palavra “português” - a língua que falamos e nativos de Portugal - para fazer uma crítica ao processo de colonização. Assim, a polissemia é responsável por criar a ambiguidade e o efeito de humor desse meme.

Mas atenção! É possível haver casos de ambiguidade que não têm relação com o sentido das palavras, mas com a organização da frase, como na manchete a seguir:



QUESTÕES

1) UERJ 2021

Morro velho

No sertão da minha terra,
fazenda é o camarada que ao chão se deu.
Fez a obrigação com força,
parece até que tudo aquilo ali é seu.
Só poder sentar no morro e ver tudo verdinho,
lindo a crescer.
Orgulhoso camarada, de viola em vez de enxada.
Milton Nascimento

fazenda é o camarada que ao chão se deu.

No verso da canção de Milton Nascimento, o poeta apresenta uma definição da palavra “fazenda”. Com base na primeira estrofe, essa definição destaca o seguinte elemento do contexto descrito:

- a) riqueza da propriedade
- b) expectativa de liberdade
- c) dedicação do trabalhador
- d) necessidade de autonomia

2) UERJ 2021

Palavras de um mesmo campo de significados podem indicar diferentes valores, como o de definição de um elemento e o de resultado de um processo.

Esses dois valores estão exemplificados, respectivamente, no seguinte par de palavras:

- a) africanos (l. 5) – africanizado (l. 35)
- b) desterritorialização (l. 9) – desterro (l. 21)
- c) escravocrata (l. 27) – escravo (l. 38)
- d) Brasil (l. 22) – brasileiro (l. 37)

3) FUVEST 2021



Mafalda, Quino.

O efeito de humor presente nas falas das personagens decorre

- a) da quebra de expectativa gerada pela polissemia.
- b) da ambiguidade causada pela antonímia.
- c) do contraste provocado pela fonética.
- d) do contraste introduzido pela neologia.
- e) do estranhamento devido à morfologia

GABARITO:

1- C

2- A

3- A

CAPÍTULO 12

**PRESSUPOSTOS,
SUBENTENDIDOS
E IRONIA**

Ao lermos um texto, é preciso também atentar para os sentidos, significados e informações que estão implícitos, ou seja, que não estão explicitados na superfície do texto. Pense nessa situação ocorrida em 1994 Mario Amato, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), fez a seguinte declaração aos jornalistas quando Dorothea Werneck assumiu o cargo de ministra da indústria e do comércio: ““Ela é muito inteligente apesar de ser mulher”. A frase traz duas informações explícitas:

- a) a ministra é inteligente
- b) a ministra é mulher

No entanto, há uma terceira informação, dessa vez velada ou implícita, no trecho. Você sabe dizer qual? Pois é, a de que mulheres não são inteligentes. É muito importante que o leitor consiga captar essas informações implícitas pois, nas palavras dos linguistas Platão e Fiorin, se um leitor não tiver essa habilidade “*passará por cima de significados importantes ou — o que é bem pior — concordará com ideias ou pontos de vista que rejeitaria se percebesse.*”

Existem dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subentendidos, que estudaremos adiante.

12.1 PRESSUPOSTOS

São ideias não explícitas mas que decorrem de determinadas expressões ou palavras do enunciado. Isto é, há marcas linguísticas no texto que me permitem identificar onde está “escondida” a informação implícita. É o caso da frase que analisamos na introdução deste módulo: o conectivo “apesar de” demonstra a existência da ideia de que mulheres não são inteligentes.

O pressuposto é de responsabilidade de quem disse ou escreveu o enunciado; não é possível fugir de ter dito ou escrito aquilo. Mario Amato, por exemplo, não pode afirmar que “não foi o que quis dizer”, pois efetivamente disse que mulheres não são inteligentes.

Exemplo: “Capital da Líbia volta a ser bombardeada”

Informação explícita: *Há um bombardeio na capital da Líbia.*

Informação implícita: *Houve bombardeios antes; esse não é o primeiro.*

Veja alguns outros exemplos, e tende a responder:

- a) Para Ronaldinho Gaúcho, proposta do Flamengo foi a melhor
- b) Botafogo busca título inédito na Copa do Brasil.
- c) Até Maria veio à festa.
- d) Ana foi a minha primeira namorada na capital.
- e) Brasil vence de 3 a 0, bate recordes, mas nem Parreira gosta.

12.2 SUBENTENDIDOS

Diferentemente, os subentendidos não são marcados linguisticamente, ou seja, são insinuações no texto. Dessa vez, são de responsabilidade do leitor, pois não há qualquer traço linguístico na frase que aponte a existência dessa informação. Observe, por exemplo, a charge a seguir:



Imagem disponível em: EDITORA REALIZE

Há, aqui, dois enunciados, um por um político pedindo votos e outro, por um cidadão que está assistindo ao discurso do primeiro. Podemos depreender da fala do cidadão uma crítica bem humorada às práticas corruptas do político: só não entrou dinheiro público em seus bolsos se aquela calça for nova. No entanto, essa interpretação é por nossa conta, pois a personagem pode afirmar que está se referindo simplesmente à vestimenta do político.

QUESTÕES

1) (UFMG)

Leia este texto:

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador linguístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

FIORIN, J. L. O dito pelo não dito. In: Língua Portuguesa, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37. (Adaptado)

Observe este exemplo: “João parou de fumar”. Nesse enunciado, é a presença da expressão “parar de” que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes:

1. Petrobrás é vítima de novos furtos. (O tempo, Belo Horizonte, 8 mar.)
2. Dengue vira risco de epidemia em BH (Estado de Minas, Belo Horizonte, 9 abr.)

Com base nas informações dadas acima e considerando essas duas manchetes de jornal, indique:

- a) quais são os pressupostos que delas se depreendem.
- b) os marcadores linguísticos responsáveis pela instauração desses conteúdos implícitos.

2) ENEM 2010

Texto II - CONEXÃO SEM FIO NO BRASIL



Onde haverá cobertura de telefonia celular para baixar publicações para o Kindle
Época. 12 out. 2009.



A capa da revista Época de 12 de outubro de 2009 traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil. Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país. A partir da leitura dos dois textos, infere-se que o advento do livro digital no Brasil

- a) possibilitará o acesso das diferentes regiões do país às informações antes restritas, uma vez que eliminará as distâncias, por meio da distribuição virtual.
- b) criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém esbarra na insuficiência do acesso à internet por telefonia celular, ainda deficiente no país.
- c) fará com que os livros impressos tornem-se obsoletos, em razão da diminuição dos gastos com os produtos digitais gratuitamente distribuídos pela internet.
- d) garantirá a democratização dos usos da tecnologia no país, levando em consideração as características de cada região no que se refere aos hábitos de leitura e acesso à informação.

e) impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros, uma vez que as características do produto permitem que a leitura aconteça a despeito das adversidades geopolíticas.

3) Unicamp

Na coluna “De zero a dez”, de Rubem Tavares, publicada na revista Business Travell, 34, no primeiro semestre de 2000, p. 13, encontram-se, entre outras, as seguintes notas, parcialmente adaptadas: “Para os lunáticos que insistem em soltar balões de grande porte, causando incêndios e sérios riscos à segurança dos vãos: segundo o Controle de Tráfego Aéreo, em 1998 foram registradas 99 ocorrências em Guarulhos. Em todo o ano passado foram registradas 33 ocorrências e, neste ano, só no período de janeiro a abril, já foram 31. As autoridades deveriam enquadrar os responsáveis por crime inafiançável e trancafiá-los em presídios por longos anos.”

“Não seria o caso de a Prefeitura pagar por cada nova pichação feita na cidade? É claro que sim. Se todos entrassem com uma ação simultaneamente, com certeza o prefeito encontraria novas atribuições para a Guarda Municipal. Vide sugestão na nota anterior que também poderia ser aplicada nestes casos.”

a) Qual é a conclusão implícita na sequência “neste ano, só no período de janeiro a abril, já foram 31”, que se encontra na primeira nota?

b) Explícite a sugestão dada no final da segunda nota.

GABARITO:

1- a) Na primeira manchete, a Petrobrás já foi vítima de furtos. Já na segunda, é que não havia o risco de epidemia da dengue anteriormente em Belo Horizonte. b) Os marcadores são “novos” e “vira”.

2- B

3- Indica que a situação piorou muito. Haverá, provavelmente, um aumento significativo de acidentes com balões, (a partir da constatação que o número de incidentes em 4 meses já é quase igual ao número de ocorrências no ano anterior.) b) Assim como “enquadrar os responsáveis por crime inafiançável e trancafiá-los em presídios por longos anos” resolveria os problemas que os balões causam (...) também resolveria o problema da pichação (se a mesma atitude severa fosse tomada em relação a estes últimos).

CAPÍTULO 13

MÉTODOS E FALHAS ARGUMENTATIVAS

13.1. INTRODUÇÃO: ARGUMENTAR É POSICIONAR-SE

A argumentação está no centro da comunicação humana. Toda vez que um sujeito busca convencer, explicar ou justificar um ponto de vista, ele está utilizando um método argumentativo — seja num debate político, num texto de opinião ou numa simples conversa. Saber como se constrói um argumento sólido e como identificar argumentos frágeis ou falaciosos é essencial tanto para a leitura crítica de textos quanto para a produção textual em exames como o ENEM.

Neste capítulo, veremos os métodos argumentativos mais recorrentes e também os principais erros e falácias que comprometem a coerência de um raciocínio.

13.2. O QUE SÃO MÉTODOS ARGUMENTATIVOS?

Método argumentativo é o modo como se organiza a sustentação de uma ideia. A argumentação eficaz se apoia em fundamentos lógicos, éticos e emocionais, conforme as categorias clássicas de Aristóteles: logos (razão), ethos (credibilidade) e pathos (emoção).

Entre os métodos mais usados em textos argumentativos, especialmente na redação do ENEM, destacam-se:

- **Argumento de autoridade:** usa a opinião de uma fonte respeitável para reforçar uma ideia.

Ex.: Segundo Paulo Freire, “educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

- **Argumento por exemplificação:** apresenta casos concretos para ilustrar ou comprovar uma tese.

Ex.: A pandemia de COVID-19 agravou desigualdades, como se viu na evasão escolar entre estudantes de baixa renda.

- **Argumento lógico ou racional:** usa causa e consequência, dados ou comparações lógicas.

Ex.: Se não houver investimentos em saneamento básico, as doenças de veiculação hídrica aumentarão.

- **Argumento por analogia:** compara situações semelhantes para justificar uma opinião.

Ex.: Assim como um atleta precisa treinar, um aluno precisa revisar conteúdos.

Essas estratégias devem ser usadas com coerência e articuladas com conectivos e evidências textuais.

13.3. ESTRUTURA BÁSICA DE UM ARGUMENTO

Um argumento bem construído, segundo a Nova Retórica (Perelman e Olbrechts-Tyteca), tem três partes:

- 1. Tese:** é a ideia principal que se deseja defender.
- 2. Justificativa:** é a razão pela qual se acredita nessa tese.
- 3. Evidência:** é a sustentação concreta da justificativa (exemplos, dados, comparações).

Exemplo aplicado:

Tese: O Brasil enfrenta um grave problema de desigualdade educacional.

Justificativa: A qualidade do ensino é muito desigual entre regiões e classes sociais.

Evidência: Segundo o IBGE (2021), 35% dos alunos da rede pública do Norte não têm acesso adequado à internet.

Essa organização facilita a clareza e a persuasão do discurso.

13.4. O QUE SÃO FALHAS ARGUMENTATIVAS?

As falhas argumentativas (ou falácias) são erros de raciocínio que parecem argumentos válidos, mas não resistem à análise lógica. Elas costumam ser usadas de forma inconsciente por quem argumenta, ou de forma intencional quando se deseja manipular o interlocutor.

As falácias podem ocorrer por generalizações apressadas, ataques pessoais, falsa relação de causa e efeito, entre outras. Reconhecê-las é fundamental para desenvolver uma leitura crítica e não ser enganado por discursos persuasivos, mas frágeis.

13.5. FALÁCIAS ARGUMENTATIVAS MAIS COMUNS

FALÁCIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
Ad hominem	Ataca-se o autor da ideia, e não a ideia.	“Você não pode opinar sobre educação, pois nunca foi professor.”
Falsa causa	Relaciona-se um efeito a uma causa sem lógica comprovada	“Choveu porque lavei o carro.”
Generalização apressada	Conclusão baseada em poucos casos.	“Dois políticos mentiram, logo todos são corruptos.”
Apelo à autoridade	Usa autoridade irrelevante para o tema.	“Segundo um jogador de futebol, o desmatamento é positivo.”
Falsa dicotomia	Apresenta duas opções como únicas, quando há outras.	“Ou você apoia o governo, ou é contra o Brasil.”
Apelo à emoção	Usa sentimentos para manipular, sem base racional.	“Se você tem coração, concordará comigo.”

13.6. Como evitar falhas argumentativas na redação

Na produção de texto dissertativo-argumentativo, especialmente no ENEM, é essencial:

- **Evitar generalizações absolutas:** use termos como “em muitos casos”, “em grande parte”, “frequentemente”.
- **Justificar dados com fontes confiáveis:** cite pesquisas, leis, autores, documentos públicos.
- **Construir conexões lógicas:** use conectivos adequados para evitar saltos argumentativos.
- **Não basear argumentos apenas em opinião pessoal:** reforce-os com dados ou raciocínio lógico.
- **Ler criticamente os próprios exemplos:** reflita se eles realmente sustentam a tese proposta.

13.7. MÉTODOS ARGUMENTATIVOS E FALÁCIAS NO ENEM E VESTIBULARES

O ENEM avalia na competência 3 da redação a capacidade do aluno de selecionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões para defender um ponto de vista. Argumentos bem estruturados e livres de falácias são valorizados com pontuações mais altas.

Além disso, em provas objetivas de linguagem, é comum encontrar:

- Questões que pedem a identificação de argumentos ou falácias;
- Interpretação de charges ou textos com conflitos de ponto de vista;
- Análises de discursos com uso indevido de autoridade, emoção ou lógica frágil.

RESUMO DO CAPÍTULO

- **Argumentar** é defender uma ideia com base em justificativas coerentes e evidências.
- Os **principais métodos argumentativos** são: autoridade, exemplificação, lógica, analogia.
- Um bom argumento tem **tese + justificativa + evidência**.

- **Falhas argumentativas (falácias)** são erros lógicos que comprometem a validade do discurso.
- Entre as falácias mais comuns estão: ad hominem, falsa causa, generalização apressada, falsa dicotomia.
- **A redação do ENEM exige argumentos consistentes**, articulados logicamente e com base em informações confiáveis.
- Reconhecer e evitar falácias fortalece tanto a produção quanto a leitura crítica de textos.
- Antonomásia: substituição do nome por uma característica associada.
Ex.: “O Rei do Futebol” (Pelé).

CAPÍTULO 14

FIGURAS DE LINGUAGEM

14.1 A EXPRESSIVIDADE NA LINGUAGEM

A linguagem não serve apenas para informar ou comunicar fatos; ela também tem uma função estética, emocional e persuasiva. Em muitas situações – como na literatura, na propaganda, nos discursos e até na fala cotidiana – usamos a linguagem de forma criativa, simbólica, figurada. Esse uso expressivo da linguagem é o campo das figuras de linguagem.

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que desviam a linguagem de seu uso literal, produzindo efeitos de sentido variados: humor, exagero, dramaticidade, ambiguidade, emoção ou crítica. Elas são fundamentais para a interpretação de textos, especialmente os literários, e também podem enriquecer a argumentação em redações de vestibulares e no ENEM.

14.2 CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem podem ser organizadas em quatro grupos principais: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de sintaxe e figuras de som.

14.2.1 Figuras de palavras

Produzem sentido figurado por meio de substituição ou associação de significados.

- **Metáfora:** comparação implícita, sem o uso de conectivos.

Ex.: “A vida é um sopro.” (A vida é breve, passageira – comparada ao sopro.)

- **Comparação (símile):** aproximação explícita entre dois elementos, com conectivos como “como”, “tal qual”, “feito”. Ex.: “Ela é fria como o gelo.”

- **Metonímia:** substituição por proximidade ou contiguidade.

Ex.: “Li Machado de Assis.” (Substitui o autor pela obra.)

- **Catacrese:** uso de uma palavra fora de seu sentido próprio por falta de termo específico.

Ex.: “Embarcou no braço da cadeira.” (Cadeira não tem braço; é uma analogia convencional.)

- **Antonomásia:** substituição do nome por uma característica associada.

Ex.: “O Rei do Futebol” (Pelé).

14.2.2 Figuras de pensamento

Relacionam-se à forma como o conteúdo do enunciado é construído.

- **Hipérbole:** exagero intencional. Ex.: “Estou morrendo de fome.”
- **Eufemismo:** suavização de uma ideia desagradável. Ex.: “Ele partiu dessa para melhor.” (Em vez de: morreu.)
- **Ironia:** afirmação contrária ao que se quer dizer, com intenção crítica ou humorística. Ex.: “Que aluno exemplar! Chegou atrasado de novo.”
- **Antítese:** oposição de ideias. Ex.: “Entre o amor e o ódio, há uma linha tênue.”
- **Paradoxo:** união de ideias aparentemente contraditórias. Ex.: “É ferida que dói e não se sente.” (Camões)
- **Prosopopeia (personificação):** atribuição de características humanas a seres inanimados ou abstratos. Ex.: “O vento sussurrava entre as árvores.”

14.2.3 Figuras de sintaxe

Afetam a organização sintática da frase, alterando a ordem ou repetição de elementos.

- **Elipse:** omissão de um termo facilmente subentendido.
Ex.: “Na sala, apenas o silêncio.” (Omissão do verbo: havia)
- **Zeugma:** omissão de um termo já mencionado anteriormente.
Ex.: “Ela gosta de cinema; ele, de teatro.”
- **Anáfora:** repetição de uma palavra no início de versos ou frases.
Ex.: “Se você gritasse / Se você chorasse / Se você tocasse...”

- **Pleonismo:** repetição enfática de uma ideia.

Ex.: “Vi com meus próprios olhos.”

- **Hipérbato (ou inversão):** alteração da ordem direta dos termos.

Ex.: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas...”

(Ordem direta: As margens plácidas do Ipiranga ouviram...)

14.2.4 Figuras de som (figuras de harmonia)

Criam efeitos sonoros com repetição de sons ou sílabas.

- **Aliteração:** repetição de sons consonantais. Ex.: “O rato roeu a roupa do rei de Roma.”
- **Assonância:** repetição de sons vocálicos. Ex.: “Sou um coração solitário, à toa, à deriva.”
- **Onomatopeia:** imitação de sons da natureza ou da fala. Ex.: “O tic-tac do relógio.”

14.3 A IMPORTÂNCIA PARA O VESTIBULAR

Figuras de linguagem são frequentemente cobradas em:

- interpretação de textos literários, para reconhecer recursos expressivos;
- leitura de charges, propagandas e tirinhas, para captar ironias e críticas sociais;
- redação, pois o uso adequado (e consciente) de figuras pode tornar o texto mais envolvente, estilisticamente mais rico e argumentativamente mais persuasivo.

Além disso, reconhecer figuras de linguagem ajuda o estudante a identificar efeitos de sentido e intenções comunicativas – habilidades essenciais para o ENEM e vestibulares.

RESUMO DO CAPÍTULO

- As figuras de linguagem são desvios expressivos da linguagem literal, usados para enriquecer a comunicação.

- Podem ser classificadas em quatro grupos: figuras de palavras (como metáfora e metonímia), de pensamento (como ironia e hipérbole), de sintaxe (como elipse e anáfora) e de som (como aliteração).
- O reconhecimento dessas figuras é essencial para interpretar textos e aprimorar a escrita dissertativa e criativa.

QUESTÕES

- 1) Reescreva a frase “Ela chorava rios de lágrimas” em linguagem literal. Que figura de linguagem foi usada na frase original e qual seu efeito?
- 2) Analise a seguinte frase: “A cidade acordou triste naquela manhã.” Qual figura de linguagem está presente? Justifique.
- 3) Explique a diferença entre metáfora e comparação. Crie um exemplo de cada.

CAPÍTULO 15

ESTUDOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UNIDADE E DIVERSIDADE DO PORTU- GUÊS BRASILEIRO



Pare um minuto antes de continuar este módulo e responda à questão: quais os nomes dos itens ao lado para você? Compare suas respostas com colegas, amigos e familiares. Há muitas respostas iguais? Conhece alguém que chama essas coisas por outros nomes?

O uso de palavras distintas para as mesmas coisas do mundo evidencia um fenômeno importante que acontece a todas as línguas do mundo: a **variação linguística**. A língua se manifesta de diferentes maneiras a depender de vários fatores, que estudaremos adiante. A essas diferenças damos o nome de **variedades**. É fundamental lembrar que a variação é constitutiva das línguas humanas e, portanto, nenhuma variedade é melhor do que a outra. Enquanto língua principal de um país de dimensão continental, com mais de 200 milhões de falantes, o português brasileiro apresenta um alto grau de variabilidade e diversidade, ainda que haja uma unidade fundamental que garante a inteligibilidade dos falantes.

A seguir, vamos estudar algumas das possibilidades de variação ou eixos de **variabilidade**.

15.1 EIXOS DE VARIABILIDADE

15.1.2 Variação regional, geográfica ou diatópica



Disponível em: <https://www.instagram.com/helodangeloarte/>

Relativa às variedades de cada região. Vale notar que não está restrita a vocabulário, mas inclui sotaques, pronúncias distintas dos fonemas, construção de frases...

15.1.3 Variação histórica ou diacrônica



Disponível em: <http://azenaide-vieira.wikidot.com/variacao-historica>

Relativa às mudanças temporais ou históricas na língua.

15.1.4 Variação social ou diastrática



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/03/atividade-sobre-variacao-linguistica-com-tirinhas-5o-6o-e-7o-ano-com-gabarito/>

Relativa à percepção de classe social a partir da língua. Note, pela tirinha, que as variedades linguísticas de determinadas classes sociais sofrem bastante preconceito linguístico, sendo por vezes consideradas “erradas”.

15.1.5 Variação situacional ou diafásica



Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Exemplo-de-Variacao-Situacional-no-tribunal-Fonte-LIVRO-1-1-a-no-ensino_fig1_336031067

Relativa às diferentes maneiras como a língua é empregada dependendo do contexto. O modo como falamos em uma entrevista de emprego, por exemplo, é diferente do modo como falamos com nossos melhores amigos.

15.2 NORMA PADRÃO, VARIEDADES DE PRESTÍGIO E VARIEDADES ESTIGMATIZADAS

Uma confusão frequente ao pensarmos em variedades linguísticas é o conceito de “erro de português” ou de “falar errado”. Afinal de contas, alguma variedade é mais certa do que as outras?

- **Norma padrão:** é um conjunto de regras gramaticais recomendadas para o uso da língua em situações mais formais. A norma padrão não é exatamente uma variedade em si, pois nenhum falante de português a utiliza no dia-a-dia. No entanto, ela se confunde com as variedades de prestígio.
- **Variedades de prestígio:** são as variedades da língua faladas por camadas sociais que gozam de prestígio político, social, cultural... No Brasil, as variedades de maior prestígio são aquelas urbanas, altamente escolarizadas e pertencentes à região sudeste. Por serem faladas por falantes com maior poder social e se aproximarem mais da norma padrão, são mais valorizadas.

● **Variedades estigmatizadas:** são aquelas variedades da língua faladas por camadas sociais que são marginalizadas, o que, no Brasil, corresponde em especial às variedades de comunidades menos escolarizadas, rurais e longe do eixo sudeste. São mais distantes da norma padrão e frequentemente desvalorizadas socialmente. Devido à ideia equivocada de que falam “errado”, seus falantes costumam ser ridicularizados ou impedidos de participar de algumas situações sociais por sua maneira de falar.

Ao lermos essas definições, deve ficar claro que não existe qualquer diferença inata entre as variedades de prestígio e as estigmatizadas, isto é, não há nada na língua em si que determine a superioridade ou inferioridade delas. Pelo contrário, são os preconceitos da sociedade brasileira que são refletidos na língua. Segundo o linguista e estudioso do preconceito linguístico Marcos Bagno:

“Ninguém comete erros ao falar sua própria língua materna, assim como ninguém comete erros ao andar ou ao respirar. Só se erra naquilo que é aprendido, naquilo que constitui um saber secundário, obtido por meio de treinamento, prática e memorização: erra-se ao tocar piano, erra-se ao dar um comando ao computador, erra-se ao falar/escrever uma língua estrangeira. A língua materna não é um saber desse tipo: ela é adquirida pela criança desde o útero, é absorvida junto com o leite materno. Por isso qualquer criança entre os 3 e 4 anos de idade (se não menos) já domina plenamente a gramática de sua língua.”

Disponível em

<https://ia801305.us.archive.org/26/items/PreconceitoLingustico/MarcosBagnoPrecLinguistico.pdf>

Assim, é possível perceber que os “erros” de português nada mais são que manifestações da variedade linguística dos falantes, mas manifestações desvalorizadas socialmente.

15.3 ERRO E ADEQUAÇÃO

Vimos na seção anterior que só é possível errar naquilo que é aprendido, não no que é adquirido espontaneamente. Sob esse ponto de vista, construções como “As menina foi embora”, em que não há marcação de plural no núcleo do sujeito (“menina”) ou no verbo (“foi”), não são erradas, mas manifestações de algumas variedades do português. Por serem construções mais comuns em variedades estigmatizadas, não são as mais adequadas para situações mais formais ou que exijam alto monitoramento, como entrevistas de emprego ou redações de vestibular. Note que pensamos aqui na ideia de adequação, não na ideia de erro, pois essa construção é natural e espontânea em grande parte do país.

A noção de erro, no português, está relacionada à ortografia, ou seja, à forma de escrever as palavras e registrar a língua na escrita. Para garantir que todos possam ler e entender o que está escrito, existe um conjunto artificial de regras que dita como devemos representar a língua na escrita. Diferentemente da fala, a escrita não é natural e deve ser aprendida. Nesse processo de aprendizado, pode haver tentativas erradas de acertar a escrita convencional das palavras. Isto é, o falante de português, ao tentar representar na escrita palavras que conhece e sabe bem, pode não ter ainda um conhecimento ortográfico completo. Afinal, não existe nada de natural em escrever “natureZa” com Z e “pesquiSa” com S, embora façam o mesmo som. A diferença entre uma e outra são apenas regras criadas artificialmente para o registro das palavras.

QUESTÕES

1. ENEM 2021

Piquititim

Se eu fosse um passarim
Destes bem avoadô
Destes bem piquititim
Assim que nem beija-flor
Avoava do gaim e assentava sem assombro
Nas grimpinha do seu ombro
Mode beijá seus beicim

E se ocê deixasse as veiz
Com um fio do seu cabelim
No prazo de quaiz um mês
Eu fazia nosso nin
Aí sei que dessa veiz
Em poquim tempo dispoiz
Nóis largava de ser dois
Pra ser quatro, cinco ou seis

CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.

A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)

- a) ausência da marca de concordância nominal.
- b) redução da sílaba final de determinadas palavras.
- c) emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.
- d) uso da regra variável de concordância verbal.
- e) supressão do R na sílaba final dos vocábulos.

2. ENEM 2023

De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem – / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

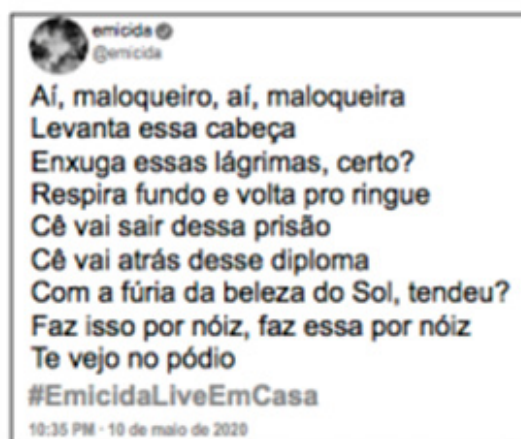
AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://iloglobo.globo.com> Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- a) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- b) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- c) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.

- d) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- e) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

4. ENEM 2023



Disponível em: <https://twitter.com/emicida>. Acesso em: 23 out. 2021.

Nessa postagem dirigida aos seus seguidores de rede social, o autor utiliza uma linguagem

- a) própria de manifestações poéticas.
- b) aplicada em contextos da área desportiva.
- c) característica àquela atribuída a falantes escolarizados.
- d) empregada por falantes urbanos jovens de determinada região.
- e) marcada por uma relação de distanciamento entre os interlocutores.

4. ENEM 2012

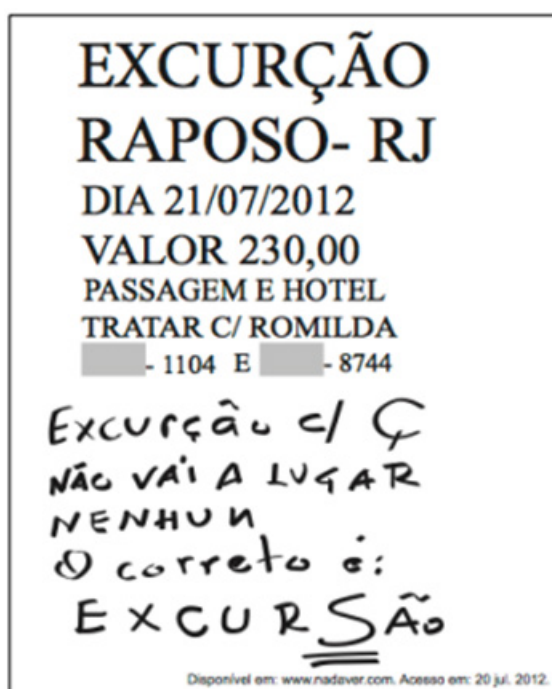
Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês.
A noiva do cowboy
Era você, além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
Os alemães e seus canhões.
Guardava o meu bodoque
E ensaiava o rock para as matinês.

CHICO BUARQUE. João e Maria, 1977 (fragmento).

Nos terceiro e oitavo versos da letra da canção, constatase que o emprego das palavras cowboy e rock expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de

- a) regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.
- b) neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.
- c) jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.
- d) arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.
- e) estrangeirismo, que significa a inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.

5. ENEM 2022



Esse cartaz tem como função social conquistar clientes para um evento turístico, e, por isso, seria recomendável que fosse escrito na norma-padrão da língua portuguesa. O comentário acrescentado por um interlocutor sugere que a grafia incorreta da palavra “excursão”

- a) interfere na pronúncia do vocábulo
- b) reflete uma interferência da fala na escrita.
- c) caracteriza uma violação proposital para chamar a atenção dos clientes.

- d) diminui a confiabilidade nos serviços oferecidos pela prestadora.
- e) compromete o entendimento do conteúdo da mensagem.

GABARITO:

1- B

2- C

3- D

4- E

5- D

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoiévski.

ABAURRE et al. Gramática - texto: análise e construção de sentido. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2015.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao Pensamento de Bakhtin.

PLATÃO & FIORIN. Lições de texto - leitura e redação. São Paulo : Ática, 2011.

MENDONÇA, M. Glossário Ceale. Ufmg.br. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/texto>>.

ABAURRE et al. Gramática - texto: análise e construção de sentido. 3a ed. São Paulo: Moderna, 2015.

FERNANDES, Márcia. “Coesão e coerência”. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.toda-materia.com.br/coesao-e-coerencia/>. Acesso em 16 fev. 2025.

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/187428/000939284.pdf?sequence=1> /. Acesso em 16 abr. 2025.

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-linguagem-verbal-linguagem-nao-verbal.htm> /Acesso em 16 abr. 2025

CÂMARA, Aline. “Ambiguidade ou polissemia?”. Na aula de português, 2023. Disponível em: <<https://www.naauladeportugues.com.br/post/ambiguidade-ou-polissemia>>

HEXAG EDUCACIONAL. “O que é campo semântico?” Cursinho para Medicina, 2021. Disponí-

vel em: <<https://cursinhoparamedicina.com.br/blog/portugues/o-que-e-campo-semantic/>>

ILARI, Rodolfo. “Campo semântico”. Glossário Ceale. Ufmg.br. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/campo-semantic>>.

PLATÃO & FIORIN. Lições de texto - leitura e redação. São Paulo : Ática, 2011.

CORRÊA, L e OLIVEIRA, L. E. Produção e recepção de texto I. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007.

DANIELA, Diana. “Coesão sequencial”. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coesao-sequencial/>. Acesso em 16 fev. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto.

FIORIN, José Luiz. Figuras de Linguagem.

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. 49^a. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FERNANDES, Márcia. “O que é variação linguística (tipos e exemplos)”. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/>

Realização:



Patrocínio:



Integração
Metropolitana



Projeto Gráfico:





Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
 Sociais**